Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 26.4.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 617 / € 1,80 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

25 de Abril 50 anos

**LIBERDADE** "NUNCA VI NADA ASSIM". MILHARES ENCHERAM A AVENIDA PARA CELEBRAR A REVOLUÇÃO

TIAGO PETINGA / LUSA

# MARCELO IGNORA ATAQUES DA DIREITA A PAGAMENTOS ÀS EX-COLÓNIAS

Sessão Solene dos 50 anos do 25 de Abril foi marcada pelas críticas de André Ventura, Rui Rocha e Paulo Núncio às reparações admitidas pelo chefe de Estado, que manteve silêncio sobre o assunto. Presidentes dos países da CPLP também preferiram não abordar o tema. PÁGS. 4-11

**Relatório**
Portugal tem a 8.ª maior carga fiscal sobre o trabalho nos países da OCDE
PÁG. 17

**BRUXELAS**
Segundo mandato em risco? Von der Leyen e as polémicas em torno do "nome forte" para a Comissão Europeia
PÁGS. 20-21

**Imigrantes**
"Inépcia política", diz Presidente da República sobre criação da AIMA
PÁG. 14

**Cinema**
"Tive de olhar para o ténis como uma coreografia", diz Zendaya em entrevista
PÁG. 25

HOJE GRÁTIS

# Editorial

**Leonídio Paulo Ferreira**
*Diretor adjunto do* Diário de Notícias

# Soares e o *Sud Express* para a democracia

O cais em Santa Apolónia está apinhado de gente à espera de Mário Soares e vê-se uma bandeira de Portugal e um cartaz onde se lê "Liberdade Socialismo". É o que mostra uma das muitas fotografias no Arquivo do DN da chegada de Soares a Lisboa a 28 de abril de 1974, fará domingo 50 anos. O secretário-geral do PS veio de Paris no *Sud Express* e mal sai do comboio é logo envolvido por uma multidão. Há imagens de abraços e beijos. Adivinha-se a emoção, três dias depois da Revolução.

Maria Barroso viajou com o marido. Também outros resistentes antifascistas, como Manuel Tito de Morais, que viria a ser presidente da Assembleia da República. Depois, Soares vai a uma varanda da estação de comboios e discursa. O país iria habituar-se a escutá-lo. E muito. Durante décadas.

Hoje sabemos o quanto este político foi decisivo para o triunfo da democracia (tal como o foi o general António Ramalho Eanes). E quando José Pedro Aguiar-Branco, na sessão solene na Assembleia que celebrou a Revolução de 1974, obra dos Capitães de Abril, descreveu Soares como "a personificação maior de um espírito de bom senso e sabedoria", estava a reconhecer duas características da personalidade do homem que viria a ser primeiro-ministro e Presidente da República, à qual se somava outra, decisiva: a coragem, a coragem física que mostrou a combater a ditadura, e que lhe valeu a prisão e o exílio, a coragem que mostrou depois para que o Portugal saído do 25 de Abril fosse finalmente um país sem mordaças, em que se pudesse ir a uma livraria e comprar os livros que se quisesse, como fazia em Paris, onde se sentia livre.

Soares, que até chegou a ser militante comunista, percebeu cedo que Portugal tinha de ter por modelo não a União Soviética, mas essa França onde viveu, ou essa Alemanha onde em 1973 fundou o PS, ou mesmo esses Estados Unidos que, durante o PREC, perceberam que, para garantir que uma democracia liberal triunfasse em Lisboa, após 48 anos de ditadura de direita, teriam de apostar num político de esquerda (o embaixador Frank Carlucci entendeu melhor os portugueses do que Henry Kissinger, o seu chefe, que nos via a partir de Washington).

Hoje os portugueses reconhecem o papel decisivo de Soares na construção do Portugal democrático, como mostra uma sondagem DN/JN/TSF publicada na nossa edição especial dos 50 anos do 25 de Abril. A maioria identificou-o como "a personalidade política mais importante do 25 de Abril e do período de transição".

Mas o legado do fundador do PS ao país é muito maior do que aquilo que fez em 1974 e 1975. Foi ele, já à frente do I Governo Constitucional, que decidiu a candidatura portuguesa à União Europeia, então CEE. "A intuição, a vontade, a inteligência de Soares a seguir ao 25 de Abril é dizer que não é possível a democracia em Portugal sem a Europa", dizia-me há dias o historiador francês Yves Leonard, grande conhecedor de Portugal, autor de livros como *História da Nação Portuguesa*, *História do Portugal Contemporâneo*, a biografia *Salazar* e agora *Breve História do 25 de Abril*. Sim, Soares – o amigo de François Mitterrand, de Willy Brandt, de Olof Palm – queria um Portugal que buscasse um destino europeu, finda a era dos impérios.

Muito se tem escrito sobre Soares. Por portugueses e por estrangeiros. Creio que foi ao ler a *Construção da Democracia em Portugal*, do americano Kenneth Maxwell, que tive consciência plena não só da importância decisiva de Soares para a construção da democracia, como do papel da sua personalidade. Muitos dos adversários dizem que sempre foi um burguês. Outros, que preferiu aliar-se à direita do que à esquerda (mesmo respeitando a luta do PCP contra o salazarismo). Até pode ser tudo verdade, mas o que conta mesmo é o bom senso, a sabedoria, a coragem. E um grande domínio da arte da política, seja lá o que isso for. Uma boa leitura sobre o assunto é o recém-publicado *Mário Soares e o 25 de Abril*, de David Castaño.

Por falar em livros, que Soares adorava, relembro que foi reeditado *Portugal Amordaçado*, primeiro publicado em França, com o título *Le Portugal Baillonné*, e que só depois do 25 de Abril teve cá edição. Ora, lá está: um país sem mordaças, era o sonho de Soares. E este ano celebra-se o centenário do nascimento do homem que foi, também, o primeiro presidente civil da democracia. As celebrações têm vindo a acontecer, mas que a 7 de dezembro nos lembremos todos de prestar uma grande homenagem a um homem com virtudes e defeitos, um político com decisões certas e erradas, mas uma personalidade que ajudou Portugal a ser um país melhor e que, convém sublinhar, quando foi reeleito Presidente, obteve uma votação até hoje nunca ultrapassada.

## OS NÚMEROS DO DIA

**1,8**

**POR CENTO**
Portugal fez parte da metade dos países da OCDE onde o salário médio real aumentou em 2023: aos 7,4% nominais, correspondeu um aumento real de 1,8%, descontada a inflação. O salário real caiu em 18 dos 37 países da OCDE.

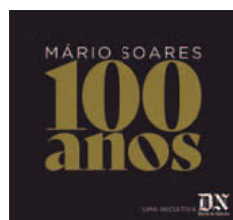
**4**

**ANOS**
O treinador Sérgio Conceição chegou a acordo com Pinto da Costa e prolongou contrato com o FC Porto por mais quatro épocas, até junho de 2028, na antevéspera das eleições *azuis e brancas*, sábado, onde Pinto da Costa terá a oposição de André Villas-Boas e Nuno Lobo.

**155**

**MORTOS**
As chuvas fortes, associadas ao fenómeno climático *El Niño*, provocaram 155 mortes na Tanzânia, anunciou o primeiro-ministro do país.

**75**

**POR CENTO**
A taxa de emprego aumentou, em 2023, na União Europeia (UE) para os 75%, significando que 195,3 milhões de pessoas entre os 20 e os 64 anos estavam empregadas, divulga o Eurostat.Esta é a terceira subida consecutiva da taxa de emprego depois do recuo, em 2022.

26.4.2024

**Direção interina:** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editor-chefe** Nuno Ramos de Almeida **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Alexandra Tavares-Teles, Amanda Lima, Ana Meireles, Bruno Horta, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, João Pedro Henriques, Manuel Catarino, Margarida Davim, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Sara Azevedo Santos, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida e António Mateus (coordenadores), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação ) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

André Ventura exige que o Presidente se retrate.

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

# POLÉMICA

# Marcelo ignora ataques da direita a pagamentos às ex-colónias

**PARLAMENTO** Sessão solene dos 50 anos do 25 de Abril foi marcada pelas críticas de André Ventura, Rui Rocha e Paulo Núncio às reparações admitidas pelo chefe de Estado, que manteve silêncio sobre o assunto. Presidentes dos países da CPLP também preferiram não abordar o tema.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O Presidente da República preferiu não dar qualquer resposta aos ataques que lhe foram feitos pelo Chega, pela Iniciativa Liberal e pelo CDS-PP durante a Sessão Solene dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974. Acusado por André Ventura de "trair os portugueses" ao admitir o pagamento de reparações financeiras aos países que foram colonizados pelos portugueses, e chegando a não disfarçar o seu desconforto com essa e outras intervenções que ouviu na Assembleia da República, Marcelo não foi além de uma referência à incomparável rapidez com que se concretizou o "fim de um Império de cinco séculos".

Para trás ficaram várias intervenções em que só o PSD, que teve a deputada independente Ana Gabriela Cabilhas a discursar na Sessão Solene, "poupou" o Presidente entre as bancadas mais à direita do hemiciclo. As restantes deixaram muito claro o descontentamento com o que Marcelo Rebelo de Sousa disse na terça-feira, num jantar com jornalistas estrangeiros marcado por outras polémicas, incluindo considerações sobre o "lentidão" do atual e anterior primeiros-ministros, Luís Montenegro e António

Costa, e a revelação de um corte de relações com o seu filho Nuno, na sequência do caso das gémeas luso-brasileiras que receberam um dos remédios mais caros do mundo, com acusações de influência política para que o Serviço Nacional de Saúde custeasse o tratamento.

O presidente do Chega anunciara na véspera que iria acusar Marcelo Rebelo de Sousa de trair os portugueses ao admitir o pagamento de reparações e cumpriu a sua promessa. "Tenho orgulho na nossa História", disse Ventura, aplaudido ruidosamente pela sua bancada parlamentar, ao mesmo tempo que dizia a Marcelo que "não foi eleito pelos guineenses ou pelos brasileiros".

Antes dele, o presidente da Iniciativa Liberal, Rui Rocha, disse que a intenção presidencial, que também foi mal recebida pelo Executivo de Luís Montenegro, "atenta contra os interesses do país" e significa que o Presidente da República "se afastou da representação da esmagadora maioria dos portugueses". E, bem no início da sessão, o líder parlamentar do CDS-PP, Paulo Núncio, recusou "controvérsias históricas ou deveres de reparação", com Marcelo a olhar para o lado do alto da tribuna, após o centrista ter mencionado "as famílias abandonadas à sua sorte devido a um desastroso processo de descolonização".

A tudo isto Marcelo disse nada, encerrando a Sessão Solene com uma longa exposição sobre ciclos e respetivos protagonistas nas últimas cinco décadas do país, desde os presentes Ramalho Eanes e Cavaco Silva aos já falecidos Mário Soares, Jorge Sampaio, Sá Carneiro, Álvaro Cunhal e Freitas do Amaral – referências que não conseguiram obter apoio unânime dos deputados, contando-se pelos dedos quem os aplaudiu a todos –, concluindo que devemos "preferir sempre a democracia, mesmo que imperfeita, à ditadura".

## Alertas e comemoração

Nas intervenções dos partidos mais à esquerda foi nota dominante a homenagem a quem derrubou a ditadura do Estado Novo, com uma menção especial e muito aplaudida do secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, aos *Capitães de Abril*, presentes nas galerias da Assembleia da República. Mas também o elogio das conquistas, a vontade de aprofundar a democracia e os alertas para as ameaças que esse regime enfrenta.

Pedro Nuno Santos admitiu que a "concretização dos sonhos de Abril é um trabalho imperfeito e inacabado", criticando "políticas fiscais injustas que desoneram quem mais tem e menos precisa", ao mesmo tempo que retiram recursos ao Estado. E não esqueceu o "desafio enorme" do acolhimento dos imigrantes necessários a Portugal, refutando a expressão "de portas escancaradas", utilizada pelo atual primeiro-ministro na campanha eleitoral, sem esquecer a necessidade de consolidar os direitos e liberdades das mulheres e de minorias sexuais. "Abril não proíbe qualquer tipo de família", disse, sendo muito aplaudido pela sua bancada.

Por seu lado, a coordenadora do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, dirigiu-se às "carpideiras de Salazar", considerando que "os saudosistas são perigosos" por culparem a Revolução realizada há meio século por fenómenos como a pobreza ou a corrupção. Mas além de ver o Estado Novo como um regime caracterizado "pela tristeza, pela emigração forçada, pela maldita guerra e pela secundarização das mulheres", fez mira ao capitalismo como forma de opressão e criação de desigualdades.

Antes dela, o secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo, defendeu que se mantém a necessidade de "pôr fim ao ciclo de políticas de direita", seguidas pelos partidos que têm dividido a governação ao longo das últimas décadas, antevendo que o "dia de sonho e de realização" ainda se cumprirá.

Ainda antes, o porta-voz do Livre, Rui Tavares, apresentou o 25 de Abril de 1974 como "a mais bela das datas" da História de Portugal, bem como "a mais bela Revolução do século XX", que inspirou uma vaga de democratização em países do Sul da Europa e da América Latina, enquanto a porta-voz do PAN, Inês de Sousa Real, que fora a primeira a intervir, alertou para a forma como "os direitos conquistados estão a ser postos em causa" pela ascensão de forças políticas populistas e que considera serem contrárias aos Direitos Humanos, e em particular aos direitos das mulheres e dos animais, bem como à proteção ambiental.

Quanto a Ana Gabriela Cabilhas, que tinha a particularidade de ser a única oradora – à exceção de Paulo Núncio – que não é líder partidária, a intervenção da deputada do grupo parlamentar do PSD foi assumidamente virada para "um futuro de sonhos e possibilidades", preferindo, "mais do que elogios ao passado, compromissos com o futuro".

Mas também reservou alguma atenção ao Chega, sem o mencionar, ao defender que a Assembleia da República deve "concretizar as legítimas aspirações dos portugueses, recusando que os extremistas radicalizem a sociedade dividindo-a entre os políticos e o povo".

Penúltimo a falar, numa sessão que acabou protocolarmente com o hino nacional, mas foi prolongada com *Grândola, Vila Morena*, entoada pelos convidados presentes na galerias e por muitos deputados – enquanto outros, nomeadamente do Chega, saíam do hemiciclo, ouvindo alguns gritos de "fascistas não passarão" –, o presidente da Assembleia da República terá feito a intervenção mais conciliatória da manhã.

Na opinião de José Pedro Aguiar-Branco, perante "tanta radicalização, polarização e populismo", não é lícito "culpar os portugueses pelas suas escolhas nas urnas", até porque "a desilusão de uns combate-se com boa governação e não com palavras e discursos mais ou menos inflamados", numa crítica implícita à atuação dos seus antecessores Ferro Rodrigues e Augusto Santos Silva para com o partido de André Ventura.

## Líderes lusófonos reivindicam Abril

No final da tarde, numa sessão comemorativa no Centro Cultural de Belém, na qual Marcelo Rebelo de Sousa juntou os seus homólogos de todos os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, à exceção do Brasil, também não se falou de reparações, mas a reivindicação do papel dos movimentos de libertação na queda do Estado Novo foi nota dominante nas intervenções.

O Presidente de Angola, João Lourenço, começou logo por salientar que o "histórico acontecimento" celebrado ontem pôs um fim a décadas de Estado Novo, não só para os portugueses, mas também para as então colónias. "Enquanto o povo português lutou contra a ditadura fascista desde 1932, lutávamos desde o século XV contra a colonização portuguesa", disse o estadista angolano, referindo-se à escravatura e às pilhagens como consequências do domínio colonial.

Mas João Lourenço também estabeleceu desde logo a influência dos movimentos de libertação para a eclosão do 25 de Abril de 1974, relacionando factos históricos como a proclamação unilateral de independência da Guiné-Bissau, no ano anterior ao da queda do regime de Marcello Caetano, ou o "fiasco da Operação Nó Górdio", pela qual o exército português procurou derrotar a Frelimo na região de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Dizendo que foram acontecimentos "que precipitaram o golpe militar em Lisboa", o Presidente de Angola declarou que a causa dos povos das ex-colónias "era a mesma do povo português"..

Também Umaro Sissoco Embaló, Presidente da Guiné-Bissau, disse que "não era de estranhar a convergência estratégica entre os combatentes contra o colonialismo e quem combatia a ditadura", por muito que a independência do seu país só tenha sido reconhecida por Portugal a 27 de julho, três meses após a Revolução dos Cravos, pelo então Presidente da República, António de Spínola. "O povo guineense se orgulha-se de ter dado esse contributo original", disse, apontando o reconhecimento da independência unilateral da Guiné-Bissau por "larga maioria de países membros da Organização das Nações Unidas", bem como a superioridade militar do PAIGC no terreno, como fatores que contribuíram para acelerar o Movimento dos Capitães.

O Presidente de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, que tratou Marcelo Rebelo de Sousa como "caro irmão" – e garantiu que estaria presente nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril "mesmo que não me convidasse" –, também relacionou a queda do Estado Noco com o "avanço da luta anticolonialista", lamentando que o povo português e os povos africanos "tenham chorado o sangue derramado pelos seus melhores".

Referindo-se diretamente à Operação Nó Górdio, liderada pelo general Kaulza de Arriaga, na qual o regime de Lisboa empregou toda a sua força militar, Nyusi disse que simbolizou o "fracasso do regime ditatorial fascista" e tornou mais premente "a urgência do fim das guerras coloniais em África".

Mas o estadista moçambicano também fez menções a massacres de população civil como o que sucedeu em Wiriyamu, considerando-os "indesculpáveis", pois "desonram a nossa História e merecem condenação por todos os que respeitam a vida humana". A esse propósito, defendeu que "é tempo de encararmos os factos históricos com responsabilidade", mas sem trazer a questão das reparações financeiras à cerimónia.

Para o Presidente de São Tomé e Príncipe, Carlos Manuel Vila Nova, a liberdade conquistada pelos portugueses há 50 anos é "tributária, em larga medida, da luta dos movimentos de libertação", na medida em que fizeram com que entre os militares portugueses tenha "despertado a sensação de que a guerra que travavam não fazia sentido nenhum". Por outro lado, lamentou o "momento de teimosia colonial, que tornou o processo de emancipação cruel e violento". Para os povos africanos, e para as "numerosas famílias que conheceram o luto" em Portugal.

Na cerimónia, que foi encerrada por Marcelo Rebelo de Sousa com um agradecimento à presença "fraternal, solidária e gratificante" dos seus homólogos, estiveram ainda os Presidentes de Cabo Verde, José Maria Neves, e de Timor-Leste, Ramos-Horta.

RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

**Marcelo e os presidentes de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique, de São Tomé e Príncipe e de Timor-Leste.**

TIAGO PETINGA / LUSA

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

# "Nunca vi nada assim". Milhares encheram a Avenida para celebrar Abril

**DESFILE** Quem tem memória de comemorações da Revolução diz que a deste ano foi "incomensuravelmente" maior. O cortejo foi tão grande que a parada de chaimites demorou quase três horas a chegar ao Rossio, e quando lá chegou ainda a Avenida estava cheia.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Maria Luísa nunca viu "uma coisa assim". Ver a Avenida da Liberdade coberta com o manto humano que ontem a ocupou é uma sensação que "bate muito". "Nunca vi um desfile assim. Nunca mesmo."

Quando o 25 de Abril aconteceu, Maria Luísa tinha 19 anos e queria ir trabalhar. Não a deixaram sair. "Morava na Pontinha", um dos pontos mais importantes da Revolução, recorda, empunhando um cravo. "Foi um dia sem igual", acrescenta.

Aos 69 anos, esteve no desfile da Avenida pela segunda vez. Passados quase 50 anos desde a Revolução, emociona-se ao ver a multidão. Mas o estado do país merece umas palavras também, "está longe" de ser o ideal. Apesar das lacunas noutras áreas, é a Saúde que causa maior preocupação. Afinal, "quem não tem seguro de saúde ou não pode ir ao privado, patina".

Mas há uma conquista que o 25 de Abril trouxe: "Posso ser mulher. Posso ser o que quiser. Não tenho de ficar cingida a ser uma dona de casa."

Ao lado da filha, Maria Luísa vê o desfile que se estende por toda a Avenida da Liberdade.

As pessoas são tantas que o tradicional cortejo de viaturas militares tem, até, dificuldade em circular, apesar dos esforços da PSP em abrir caminho. Passa já das 18.00 horas quando chega ao Rossio, sob o banho de aplausos que caracterizou todo o percurso, iniciado às 15.30.

Olhando, junto a uma das esplanadas, está Maria Clara Águas. Quando o 25 de Abril aconteceu, tinha 14 anos. Mas nem por isso passou ao lado da Revolução. Vinha "de uma família muito politizada", que tinha, de forma clandestina, "panfletos do MDP/CDE [partido de esquerda já extinto]" que escondiam "nas camisolas interiores". "Era pequena, mas estava atenta e nunca me disseram o que se passava, com medo que dissesse". Depois do 25 de Abril, veio "a liberdade", a "filiação partidária" (foi militante do PCP, mas entretanto desfiliou-se) e tudo o resto.

Agora, 50 anos volvidos, olha para o desfile com um sorriso no rosto. "É uma demonstração de força. Os recentes acontecimentos [eleições] mostraram que não devemos tomar a democracia e os direitos como garantidos e está aqui a prova disso mesmo", considera.

Há 49 anos "nestas manifestações" nunca viu algo assim. Aponta então o motivo para a adesão: "Acho que as pessoas estão cansadas da militância cívica. Somos um povo com um dia de consciência e nos outros está tudo bem. O 25 de Abril falhou nisso. Em educar as pessoas para a fragilidade da democracia."

Mais atrás, no percurso, está José António Santos, 74 anos. Na altura do 25 de Abril, trabalhava na secção de correspondentes do DN (jornal onde esteve 34 anos). Vivendo a transição democrática na primeira pessoa (e a trabalhar), compara o desfile de ontem à primeira manifestação feita do 1.º de Maio em Portugal, pouco mais de uma semana após o 25 de Abril.

> Vários milhares celebraram Abril em Lisboa. Uma sensação que "bate muito" a quem viu e viveu os 50 anos de democracia após o 25 de Abril.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

EPA / ANTÓNIO COTRIM

**Milhares percorreram ontem a Avenida da Liberdade, em Lisboa. Terá sido, dizem os organizadores, o maior desfile de sempre do 25 de Abril. E, pela primeira vez, um presidente da Assembleia da República esteve presente. Em paralelo decorria a recriação histórica da operação militar que derrubou o regime do Estado Novo.**

"Nesse dia, disse que não trabalhava. Acho que esta é comparável a essa. Nunca vi um desfile destes com tanta gente", diz. Um amigo, ao lado, argumenta que a de ontem "é maior" do que a do 1.º de Maio de 1974. "É incomensuravelmente superior", diz.

Olhando para a deste ano, José António Santos viu "sinais muito positivos". "Famílias, gerações diferentes, heranças, jovens. Isso é muito promissor", diz. O cortejo, aliás, era liderado por dois grupos d'A Voz do Operário, onde crianças gritavam, entre outros, o hino "25 de Abril sempre, fascismo nunca mais" enquanto tocavam tambores.

**Protestos paralelos**

Mas a manifestação de ontem ficou marcada ainda por um protesto que aconteceu em paralelo. Ali ao lado, junto a um dos hotéis da Avenida, algumas dezenas de guineenses envergam cartazes contra a presença do presidente Umaro Sissoco Embaló em Lisboa, para a sessão comemorativa com os PALOP.

"Sissoco, rua. Assassino", ouvia-se enquanto a polícia tenta conter os manifestantes, envergando cartazes onde se lia "Sissoco Embaló Ditador" ou "Marcelo lado a lado com um ditador – valores de Abril oprimidos na Guiné-Bissau".

*rui.godinho@dn.pt*

# O perdão. Um estava com Junqueira dos Reis, o outro com Salgueiro Maia

TEXTO **VITOR MOITA CORDEIRO**

O dia começou no Terreiro do Paço, com paradas, desfiles, exibições de artilharia, que mais não eram do que demonstrações das capacidades dos veículos, por mar, terra e ar. Houve também apresentações políticas, até porque o Presidente da República é o máximo responsável pelas Forças Armadas. No fundo, a celebração foi militar e os civis não o esqueceram em nenhum momento deste 25 de Abril. Mas os militares lembram-se de que, a qualquer momento, em 1974, bastava um tiro ter sido disparado inoportunamente e o dia da liberdade teria acabado com sangue derramado.

Depois de Marcelo Rebelo de Sousa ter cumprido todo o protocolo, acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, e pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, "os veículos que fizeram Abril", como foi anunciado nos altifalantes, transformaram o Terreiro do Paço, em Lisboa, num museu a céu aberto. Berlier Tramagal, Unimog, AML, M47 e chaimites são nomes que descrevem a *Revolução dos Cravos*. São veículos militares, são antigos, não são usados em operações, mas a obsolescência é compensada com a história.

O momento alto seria a chegada deste aparato ao Largo do Carmo, o centro nevrálgico de todo este dia. E foi com aplausos e agradecimentos por parte de quem estava na rua que os militares que fizeram Abril chegaram ao Largo do Carmo. Vieram nos carros de combate, postos a funcionar pela Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos.

Sem novidade, Lisboa voltou a ser polvilhada com cravos vermelhos. Nas lapelas, nos cabelos, nas mochilas, em tatuagens e nas mãos. E todos os militares os tinham, a condizer com as boinas que revelam o seu passado.

Na recriação histórica da deposição do então presidente do Conselho, Marcello Caetano , apelidada de *Operação Fim de Regime*, os veículos antigos percorreram as ruas de Lisboa, já o tinham feito em Santarém, até à Pontinha, onde o antigo chefe do Governo terminou o seu dia, há 50 anos, afastado do poder.

"Viemos de Santa Margarida [base militar] com quatro carros de combate aqui para Lisboa para o Regimento de Cavalaria 7, na Calçada da Ajuda", começou por descrever António Branco, que em 1973 era um furriel com 23 anos, a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

"Na manhã do 25 de Abril fomos opor-nos às forças do movimento que vieram de Santarém", assumiu, enquanto participante do outro lado do movimento militar que se opôs às forças revolucionárias.

À sua frente, na viagem que fez na recuperada Berlier Tramagal até à Pontinha, estava António Gonçalves. Agora são amigos, mas no dia 25 de Abril de 1974, ambos os militares, pertenciam a fações opostas. António Gonçalves, com emoção, admitiu que demorou a perdoar a António Branco por ter estado no outro lado da história.

"Quando lá chegámos com os carros de combate, eles já estavam em posição no Terreiro do Paço", acrescenta António Branco, enquanto se lembra de que ficou "na Rua do Arsenal. Outros ficaram na Ribeira das Naus. Depois, o nosso alferes Sottomayor era o mais graduado dos chefes de carros de combate. Eram três furriéis, eu e mais dois, e o Sottomayor. E ele disse que não fazia fogo contra os outros." Mas o equilíbrio era frágil, como contou ao DN o antigo furriel. "Depois, apareceu o brigadeiro Junqueira dos Reis a dar ordens para fazermos fogo. E o Sottomayor, como disse que não fazíamos fogo, veio a Polícia Militar e levou-o preso."

Como é que nenhuma das partes abriu fogo? António Branco admitiu que a sorte foi haver "um carro de combate que não tinha chefe de carro, porque dormia cá em Lisboa, e não aparecia a ordem do 25 de Abril". "Eu era chefe do carro de combate do outro lado. Também não ia fazer fogo contra os camaradas."

António Branco acrescenta que "tinha medo de um tiro do carro de combate" onde estava. "É que o M47 era o carro com o maior poder de fogo do Exército português".

*vitor.cordeiro@dn.pt*

## Se não tivesse havido o 25 de Abril...

*"Não podia ser mulher. Estava condenada a ser dona de casa, provavelmente. Não tinha liberdade para ser como e quem quisesse ser."*
**Maria Luísa**
69 anos

*"Provavelmente, seríamos um país cheio de analfabetismo. Baixos salários. Com falta de proteção social. Isto tudo além da fome e a falta de liberdade.*
**Júlio Silva**
67 anos

*"Possivelmente, hoje, estaríamos pior do que estamos. Continuaríamos sem liberdade. Não faço ideia de como é que estaria o país. Agora, em liberdade é que não. A democracia, foi isso que o 25 de Abril criou."*
**António Gonçalves**
Furriel miliciano em 1974

CELEBRAÇÕES **25 DE ABRIL**

# A Liberdade saiu à rua num País em festa

A tradicional marcha pela Avenida da Liberdade, em Lisboa, juntou milhares de pessoas, vindas de Portugal inteiro e deu o mote para o que se passou um pouco por todo o país. Os 50 anos do 25 de Abril foram celebrados desde a capital, ao Porto, passando, por exemplo, por Coimbra, Setúbal ou Grândola.

Tal como há 50 anos, os blindados chegaram ao Quartel do Carmo, no centro de Lisboa, cheios de pessoas em cima, após completarem o trajeto que os trouxe desde o Terreiro do Paço. Já no local onde se consumou a queda do anterior regime e a vitória dos militares, o povo voltou a sair à rua, de cravos vermelhos nas mãos e ao peito.

Em Coimbra mais de oito mil pessoas estiveram na rua participando numa manifestação popular que desfilou pelo coração da cidade, para "não deixar adormecer a democracia" e "continuar a regar a liberdade" conquistada há 50 anos. Entre os manifestantes despontava um cravo vermelho com 1,60 de altura, que Carla Dionísio construiu com papel Eva, com 50 pétalas, uma por cada um dos 50 anos que a revolução assinala.

Antes, houve o tradicional desfile militar em Belém e ainda a Sessão Solene comemorativa da data, na Assembleia da República.

*"Não tínhamos liberdade de expressão. Havia censura. A melhor coisa que houve foi a abolição da censura. Os jornais passaram a sair sem serem censurados."*
**José António Santos**
74 anos

*"Não teríamos nada. Éramos um país na cauda da Europa, social e economicamente. Falta cumprir a Educação e a democracia económica, com a profunda injustiça económica."*
**Maria Clara Águas**
64 anos

*"Vivíamos no fascismo e sem liberdade. Eu vi entregar o país a Salgueiro Maia. Mudou a possibilidade de termos a liberdade que temos, de pensamento, de escrita, de atuação, desde que saibamos os nossos limites."*
**Maria de Lurdes Vilhena Faber**
69 anos

*"Estávamos lixados. Era uma falta de liberdade, não havia desenvolvimento. Com o 25 de Abril, acabou a PIDE. Nunca fui muito oprimido, mas também tentava ser discreto. No geral, andávamos todos com medo."*
**Júlio Matos**
Cabo miliciano em 1974

**1** **Em Setúbal, na Avenida Luísa Todi, foi depositada uma coroa de cravos vermelhos, evocando a ocasião e homenageando todos os participantes da Revolução do dia 25 de Abril de 1974.**
PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

**2** **Em Grândola, no Alentejo, foi entoada a canção-senha do 25 de Abril *Grândola, Vila Morena*. A canção, de Zeca Afonso, foi a escolhida para passar na rádio e dar o sinal aos militares para saírem dos quartéis, durante a madrugada de 25 de Abril de 1974.**
PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

**3** **Em Santarém, prestou-se tributo a Salgueiro Maia, no Jardim dos Cravos. Entre os presentes, estiveram, a mulher, Natércia Salgueiro Maia, e a filha, Catarina Salgueiro Maia.**
NUNO BRITES / GLOBAL IMAGENS

**4** **No Porto também foram muitos os que se juntaram para celebrar o cinquentenário do 25 de Abril, no caso com um arranjo floral feito com cravos vermelhos.**
ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

**5** **Milhares de pessoas manifestaram-se pelas ruas do Porto, empunhando faixas e cartazes.**
ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

**6** **Ainda no Porto, uma jovem empunha um cartaz em que compara Salazar a André Ventura, líder do partido Chega.**
ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

*"Tinha ido para a guerra do Ultramar. Não tínhamos a vida que temos hoje. Acho que há muita gente que tem, e não está contente com o que tem, mas o 25 de Abril valeu a pena. E que continue sempre com estes princípios."*
**Ramiro Gonçalves**
70 anos

*"Fazia o 25 de Abril novamente. Como o Capitão [Salgueiro] Maia disse, se tivesse de fazer o 25 de Abril, fazia. O que tinha de mudar era a liberdade, o que hoje temos. Com liberdade conseguimos resolver muita coisa."*
**Almeida**
Militar em 1974, transmissões

*"Se não tivesse acontecido o 25 de Abril não haveria a esperança muito grande que a Revolução trouxe ao povo português."*
**Fernando Jesus**

*"Se o 25 de Abril não tivesse acontecido não era bom, de certeza. Portugal ficaria ao Deus-dará. Na altura, eu estava em África e ia outra vez para lá."*
**Rosa Dias**

**7** **Marcelo Rebelo de Sousa recebeu um grupo de crianças no Palácio de Belém, para celebrar esta data histórica.**
JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

**8** **Nos jardins do Palácio de Belém também houve festa.**
JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

**9** **No Palácio de S. Bento, o Governo, para uma foto de família evocativa da data.**
ANTÓNIO COTRIM / LUSA

**10** **Celeste Caeiro foi a mulher que entregou cravos vermelhos aos militares na manhã de 25 de Abril de 1974.**
ANTÓNIO COTRIM / LUSA

**11** **Há 50 anos os populares subiram para os veículos militares. Ontem, foram as crianças a recriar esse momento.**
EPA / MANUEL DE ALMEIDA

**12** **Os cravos vermelhos tornaram-se o grande símbolo da Revolução. Nas ruas, quase todos os exibiam.**
EPA / TIAGO PETINGA

**13** **Um gigantesco estandarte com um cravo vermelho, o símbolo da Revolução.**
TIAGO PETINGA / LUSA

**14** **Muitos tentavam encontrar amigos e familiares na marcha, pela Avenida da Liberdade.**
EPA / TIAGO PETINGA

**15** **Um grupo de guineenses aproveitou para se manifestar, em Lisboa.**
DIREITOS RESERVADOS

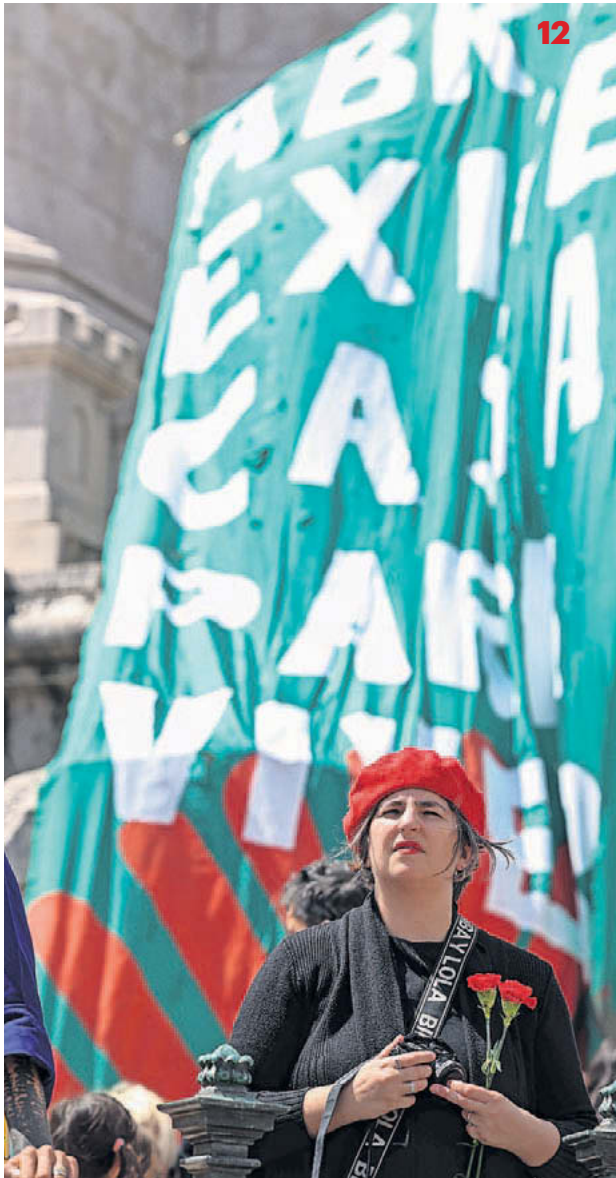
**16** **No Parlamento cantou-se *Grândola, Vila Morena*.**
JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

*"Havia a PIDE a continuar. Tudo iria continuar na mesma. Mas, como o mundo mudou tanto, se calhar tinha de mudar. As ditaduras só duram até certa altura, mas em Portugal durou muito."*
**Maria da Graça Lopes Gonçalves**

*"Sou suspeito, porque fui um dos Capitães de Abril, mas estou perfeitamente convencido de que seria um desastre se não tivesse acontecido o 25 de Abril. No sentido militar, económico e cívico. Isto estaria muito mal."*
**Nuno Pinto Soares**
Coronel de Engenharia reformado

*"Seria semelhante ao que aconteceu no Brasil. Se não houvesse uma Revolução, em busca da liberdade, acredito que estaríamos a viver em ditadura. Num regime militar ou algo muito próximo disso."*
**Henrique Medeiros**

*"Seria uma sociedade escura, sem luz nem vida. Seria um país subdesenvolvido, e com problemas sociais, entre outros."*

**António Carlos Silva**
62 anos

Opinião
Miguel Romão

# Cinquenta anos passados, cinquenta anos futuros

Cinquenta anos depois do 25 de abril, num tempo em que a integração europeia é plena e *exitosa*, mas está ameaçada como nunca antes, os dois maiores partidos portugueses resolvem apresentar às próximas eleições europeias listas de candidatos de onde se retiram duas características: pessoas que não têm uma vida de trabalho conhecida fora da atividade político-partidária e pessoas cujo percurso é aparecer na televisão a conversar sobre o trabalho de outros. Há, nessas listas, pessoas estimáveis, competentes e que demonstraram qualidades no seu serviço público – mas que sinal é este, que PSD e PS dão, de que o Parlamento Europeu parece ser apenas um espaço de recuo ou de recompensa pelo trabalho político-partidário?

Sou especialmente crítico em relação à eternização em cargos políticos das mesmas pessoas, mesmo quando circulando entre funções, como aliás já escrevi muitas vezes. Impede a renovação fundamental, reduz a diversidade de perspetivas, aumenta a dependência dos próprios eleitos das estruturas partidárias. É absolutamente legítimo entender-se que a existência de políticos profissionais é um traço da atualidade, impossível sequer de alterar. Mas a temporalidade no exercício do poder, de qualquer poder, é a melhor garantia da sua própria valia e sentido, e uma expressão natural da democracia. E a melhor interpretação do sentido de um mandato não é apenas a de uma sujeição regular a eleições. Deve ser também a da limitação, se não a de autolimitação, de as mesmas pessoas assumirem cargos sucessivos, numa espiral de honras públicas que afasta os mais novos, os mais dissonantes, os menos grupais e afasta especialmente a maioria dos eleitores de se confrontarem com novas vozes, novos protagonistas e novas visões, sendo mais facilmente seduzidos pela demagogia populista que aí está.

E, sim, os partidos têm eles próprios de funcionar de outra forma, menos tribal, menos aprisionável por caciques e donos de votos, menos dependente de proximidades ocasionais de lideranças. Abrir o seu debate interno e torná-lo atraente e proveitoso. Saber usar o mundo virtual e as possibilidades que as novas ferramentas tecnológicas permitem para a formação cívica, a participação e a justificação e avaliação de políticas e de medidas.

Os primeiros 50 anos após o 25 de abril criaram a nossa democracia institucional, feita de partidos políticos que se construíram através do território, em estruturas de justificação geográfica. Os próximos 50 anos irão certamente exigir outros modelos, em que a capacidade de intervenção das pessoas no contexto de um partido político não se circunscreva desde logo pela sua residência, à semelhança, afinal, do que é hoje o mundo e a vida das pessoas. Somos hoje muito mais do que o local onde estamos e a democracia partidária precisa de o reconhecer, integrar e devolver.

> **“Há, nessas listas, pessoas estimáveis, competentes e que demonstraram qualidades no seu serviço público – mas que sinal é este, que PSD e PS dão, de que o Parlamento Europeu parece ser apenas um espaço de recuo ou de recompensa pelo trabalho político-partidário?”**

*Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*

Opinião
António Capinha

# Televisão e publicidade. Dos sabonetes aos candidatos ao Parlamento Europeu

Foi a projeção mediática de Sebastião Bugalho e Marta Temido que justificou a sua escolha para cabeças de lista ao Parlamento Europeu, dos dois principais partidos do espetro político português, PS e PSD/AD. É uma boa opção? Melhor seria se a escolha tivesse recaído em protagonistas da sociedade civil com mérito e conhecimento dos *dossiers* e das temáticas europeias. Mas não foi isso que aconteceu e o Parlamento Europeu parece ter-se transformado numa poltrona política onde vão sentar-se os protagonistas dos partidos com direito a prémio de carreira, como Marta Temido, Francisco Assis, Ana Catarina Mendes, Catarina Martins ou João Cotrim de Figueiredo.

Mas estes, depois de eleitos, são os futuros deputados no Parlamento Europeu que vão ter uma palavra a dizer sobre os destinos de cerca de 490 milhões de cidadãos que habitam um continente assoberbado por problemas.

O espaço europeu vive, hoje, duas guerras e um conflito no Mar Vermelho. A invasão da Ucrânia, o Médio Oriente e a situação no Mar Vermelho são realidades cujo desfecho desconhecemos e que dificultam a vida dos que habitam a Europa.

O *Velho Continente* não tem uma prontidão em matéria de Defesa e precisa reforçar a sua base tecnológica e industrial que inclua, também, a componente bélica. Se o não fizer corre o risco de pôr em causa a sua soberania e enfraquecer, ainda mais, uma economia já débil com um crescimento previsto do PIB de 0.8% em 2024 e uma inflação que só agora começa a descer e pode vir a situar-se nos 2,7% em 2024. O desemprego jovem é uma realidade em muitos países europeus onde um, em cada dez jovens, em 2022, nem trabalhavam, nem estudavam. Contudo, em 2023, 216,1 milhões de cidadãos europeus tinham emprego e 75 % das pessoas situadas na faixa etária dos 20 aos 64 anos estavam empregadas.

A questão energética também preocupa a Europa, ainda que, neste capítulo, a UE tenha registado alguns avanços. Foi notável a emancipação que a Europa fez da dependência energética da Rússia e, hoje, a UE depende, apenas, em menos de 10% dos gasodutos russos. Em 2022 a Europa já produzia mais energia solar e eólica do que a gás. Há, neste capítulo, a futura meta ambiciosa de reduzir as emissões de carbono no valor de 43% até 2050, com um investimento previsto de 2,3 mil milhões de euros para o conseguir.

Mas, para se manter viva e pujante a União Europeia dos 27 tem de continuar a crescer. Na calha para o alargamento estão países da esfera da extinta União Soviética, como a Ucrânia, mas também a Geórgia, Macedónia do Norte, Albânia, Montenegro, a Sérvia e a Moldávia. Acelerar este alargamento é um dos principais objetivos das instâncias políticas europeias.

Um outro desafio, importante, que os mediáticos candidatos a deputados europeus vão ter de enfrentar é o problema dos fluxos migratórios que pressionam a União Europeia. Ainda que a Europa precise de mão-de-obra com origem no exterior, as instituições europeias têm sido pouco hábeis a enfrentar esta questão.

O reforço das fronteiras externas e a revisão do Estatuto de Asilo são objetivos que vão ocupar o tempo dos futuros deputados europeus. Ainda que o número de migrantes europeus se situe em valores de 8,5 % da sua população total, prefazendo cerca de 40 milhões de cidadãos migrantes a viverem no espaço europeu, as instâncias europeias têm um longo trabalho pela frente para conseguirem enquadrar, socialmente, os imigrantes que já vivem em solo europeu e os que, seguramente, continuarão a chegar. Este, um dos mais graves e sérios desafios que a Europa terá de enfrentar para manter a sua segurança interna e continuar a ter a força de trabalho de que tanto precisa, para o desenvolvimento da sua economia.

Veremos, então, no futuro, que contributo vão dar à Europa os nossos mediáticos candidatos a deputados. Sejam eles, os imberbes nos assuntos europeus, ou os reformados da política à procura do último lugar ao sol. Por agora, para rumarem à Europa, não lhes faltou ajuda das televisões.

*Jornalista*

Virança
Ana Drago

# O som que faz quando se parte

No último meio século, o ano em que Portugal teve a maior taxa de natalidade foi 1976. As revoluções são românticas e a nossa revolução, marcada por um imenso movimento popular que disputou a construção de uma sociedade democrática, foi-o certamente. No meio da turbulência do tempo e da incerteza política do PREC, o país entusiasmou-se. A liberdade chegou como esperança no futuro e os portugueses desataram a fazer bebés.

Hoje, vivemos uma situação que nada tem de semelhante. Na última década, a natalidade exibiu níveis historicamente baixos e em 2013 e 2014, amordaçado pela crise e pela *troika*, Portugal teve a menor taxa bruta de natalidade de toda a Zona Euro.

Certamente que uma comparação entre estes tempos é sempre difícil – muito mudou no mundo nas últimas décadas, com transformações sociais e culturais que alteraram modelos familiares e os desejos das famílias quanto ao número de filhos. Mas o que sabemos é que as famílias portuguesas adiam cada vez mais a decisão de ter o primeiro filho. Mais: os inquéritos à fecundidade mostram com uma clareza cristalina que, em Portugal, homens e mulheres têm muito menos filhos do que gostariam, por entenderem que não têm a estabilidade laboral ou a capacidade financeira para o poder fazer.

A quebra na natalidade não é uma crise em si mesma. Há outros mecanismos para nutrir o mercado de trabalho ou para assegurar a sustentabilidade da Segurança Social, como a imigração ou novas formas de financiamento público das pensões. A crise da natalidade é outra coisa. É um sintoma de uma crise mais larvar e mais profunda que paira sobre o futuro da sociedade portuguesa no momento em que a democracia celebra 50 anos.

Há hoje um estreitamento das possibilidades de futuro dos mais jovens por comparação com o passado. Há uma quebra do contrato social entre gerações que, curiosamente, nada tem de confronto de valores ou de identidades como aconteceu nos Anos 60/70.

A rutura geracional de hoje não é cultural, é económica. É a descrença das gerações que hoje têm 20, 30 ou até mesmo 40 anos de que possam repetir o percurso dos seus pais: ter um emprego estável, arranjar casa, ter filhos e melhorar o nível de vida. E é uma rutura percebida por todos – pais e filhos percebem que a possibilidade das gerações mais jovens virem a ter uma vida decente no país é bem mais escassa do que no passado.

É certo que esta não é uma excecionalidade portuguesa. A precarização do mercado de trabalho e a compressão dos salários tem sido a política reinante na União Europeia nos últimos 25 anos. Em 2014, um terço dos estudantes universitários alemães indicava que desejava trabalhar no setor público. Não por terem uma especial vocação para o serviço público, mas antes por entenderem que o Estado é o único empregador que pode assegurar um emprego estável, e, por isso, uma perspetiva de autonomia, estabilidade e progressão.

O sociólogo Oliver Nachtwey diz que hoje, e ao contrário do pós-guerra, vivemos em sociedades de mobilidade social descendente, o resultado de uma política incrustada na Europa que implica que os mais jovens vão viver pior do que os seus pais. Os cuidados de saúde são hoje melhores, a educação é mais abrangente e qualificante, o acesso à cultura não tem comparação. Ou seja, a parte da provisão de serviços públicos pelo Estado melhorou. É no mercado de trabalho que acontece a queda. A expectativa de ter um emprego que garanta estabilidade e um salário decente para andar com a vida para a frente deixou de ser credível.

Por cá, é tudo um pouco pior. Porque os salários continuam entre os mais baixos da Europa, a precarização do trabalho é ainda mais profunda e incapacitante, mas os preços da habitação, pelo contrário, se aproximaram das grandes capitais europeias. É uma mistura explosiva. Traduz-se na emigração dos mais jovens, na perpetuação de muitos em casa dos pais, ou nos trintões que vivem em apartamentos partilhados quando já queriam constituir família.

Os liberais de vários partidos venderam, e ainda vendem, este modelo como virtude: viva o trabalho "flexível", os "empreendedores" a recibo verde cujo rendimento não chega ao fim do mês, e a alegria de vender paulatinamente o parque habitacional a fundos e estrangeiros ricos. Outros foram mais sóbrios, mas nada fizeram para o travar. Quem avisou para o buraco geracional que se estava a escavar estava certo – os custos da precarização do trabalho e da habitação estão hoje à vista.

Neste contexto, apesar de ter criado um Ministério da Juventude, as políticas do novo Governo da AD resumem-se a um fingimento de solução. As medidas do IRS Jovem nada fazem por mais de metade dos jovens que ganha menos de mil e poucos euros. A isenção de IMT na compra de casa é inútil para a grande maioria dos que têm menos de 40 anos que não podem sequer sonhar com casa própria, porque são precários e os preços estão muito "acima das suas possibilidades".

A atual crise da democracia é uma crise de futuro. É uma quebra da solidariedade na comunidade política – os mais velhos não cuidaram de assegurar oportunidades de uma vida decente para os que vieram depois. Essa quebra tem-se feito lenta, mas continuamente, pelo silêncio que fica nas famílias depois da partida dos jovens, ou pelo ruído metálico da ligação Zoom em que os avós veem os netos que já mal falam português. Mais à frente, receio que essa quebra se oiça com estrondo. É o som que faz quando se parte a esperança no futuro.

*Investigadora do CES*

# "Inépcia política", diz Presidente Marcelo sobre criação da AIMA

**CONSEQUÊNCIAS** Marcelo Rebelo de Sousa afirma que Governo do PS não pensou nas consequências dos serviços que o órgão não está a oferecer, como a renovação dos documentos.

TEXTO **AMANDA LIMA**

A impossibilidade de renovação de títulos de residência e o atraso nos serviços da Agência de Imigração, Integração e Asilo (AIMA) "é uma coisa de outro mundo" e que "faz confusão". As declarações são do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, questionado pelo DN sobre os problemas que os imigrantes estão a enfrentar pela deficiência no serviço da AIMA.

De acordo com o chefe do Estado, este foi um "aspeto negativo" do Governo anterior, que encontrou uma "solução à portuguesa" para resolver o fim do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). A pergunta sobre o tema foi realizada durante o polémico jantar com jornalistas estrangeiros em Lisboa nesta semana, onde o Presidente da República falou sobre vários temas que tiveram impacto no país.

Durante o jantar, várias vezes o Presidente defendeu a necessidade de Portugal receber imigrantes, mas não poupou críticas ao atual serviço da AIMA. "Foi, de alguma forma, discriminação negativa, causada por inépcia política. Não se pensou na consequência que isso poderia ter. E que teve", afirmou.

Apesar de nunca ter sido admitido pelo Partido Socialista (PS), Marcelo afirmou que o "escândalo que houve no aeroporto com um cidadão ucraniano" motivou o fim do SEF. "Foi quando começou o drama de quem vai substituir o SEF", relatou. O Presidente avaliou como uma "resolução à portuguesa", para "deixar feliz" todos os órgãos públicos envolvidos no processo. A este desfecho, elogiou o então ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, dono de uma "paciência cristã" por ter dialogado na distribuição das funções da agência.

Marcelo Rebelo de Sousa confidenciou que a ministra Ana Catarina Mendes, com a tutela das migrações prometia rapidez. "Jurava-me que seria muito rápido, mas coitada, ela também não pode fazer milagres", disse. O DN tentou contacto Ana Catarina Mendes para reagir às declarações e responder a questões sobre a AIMA, mas não obteve uma resposta.

Para o chefe de Estado, o PSD deve tratar do tema com "prioridade" de forma "urgente", mas sem "soluções radicais" para que os cidadãos estrangeiros possam seguir com suas vidas em Portugal. "Para saberem qual é o seu estatuto, para trabalhar, ter acesso à Saúde, à Segurança Social e escola das crianças", citou.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

**Cidadãos imigrantes com documentos atrasados realizaram um protesto na semana passada em Lisboa.**

As questões apontadas pelo Presidente já foram avançadas pelo DN, que, todos os dias, recebe relatos de imigrantes com problemas relacionados com a AIMA. Há brasileiros demitidos do emprego porque não possuem documento de residência renovado – serviço que a AIMA não disponibiliza para os portadores do título da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). Há também casos de recusa no acesso ao Sistema Nacional de Saúde (SNS) e de prejuízos aos estudantes universitários.

Marcelo sugeriu a criação de uma *task force* para resolver, "em tempo recorde", as pendências e que, para isso, "contrate quem seja necessário".

### Interrogações respondidas dois anos depois

As críticas de Marcelo Rebelo de Sousa à AIMA não são comuns, mas o alerta não é novo. A 6 de novembro de 2021, data em que promulgou o diploma que acabou com o SEF, Marcelo escreveu que faltava "esclarecer" detalhes da nova agência – na altura com outro nome – sobre a composição, operacionalidade, e, "sobretudo, a coordenação entre a APMA [a primeira designação da AIMA] e as diversas entidades policiais e delas entre si". Na verdade, os pormenores que Marcelo referiu na altura da promulgação do diploma foram esclarecidos quase dois anos depois, a 27 de outubro de 2023, três dias antes do início das atividades da AIMA. A publicação do documento tinha sido pedida dois dias antes no Parlamento, quando foi aprovada uma audição "de urgência" com a ministra Ana Catarina Mendes a respeito da falta do estatuto e sede da futura agência. Na altura, as críticas foram à direita e à esquerda. O PSD classificou como "grande confusão em volta do processo de extinção do SEF e da criação da nova agência" e também destacou que já haviam atrasos na entrega de documentos renovados – problema que mantém-se atualmente. O Bloco de Esquerda tinha lamentado que a órgão teria menos funcionários, o que continuaria a gerar demora no atendimento aos cidadãos.

> Marcelo Rebelo de Sousa avalia que o trabalho de atender os imigrantes precisa ser uma "prioridade" do novo Governo e que considera o tema "urgente".

O Governo ainda não detalhou o que irá fazer com a AIMA – contra cuja criação votou contra no passado recente. Para já, o que se sabe é que Luís Montenegro decidiu não ter uma Secretaria de Estado para as migrações. A tutela está com António Leitão Amaro, ministro da Presidência.

Até agora, Amaro divulgou apenas uma nota pública sobre o tema, após o DN ter pedido uma reação ao protesto de imigrantes em frente à AIMA na semana passada. Marcelo disse esperar uma resposta rápida. "Espero que esse ensaio seja rápido, para não se perder mais tempo do que já se perdeu."

amanda.lima@globalmediagroup.pt

## Clima. Uso da terra altera biodiversidade

A biodiversidade diminuiu entre 2% e 11% no século XX devido apenas a mudanças no uso da terra, mas o papel das alterações climáticas pode ganhar importância, indica um estudo comparativo de modelos divulgado ontem na revista *Science*. As projeções da análise, na qual participaram dois investigadores portugueses, "mostram que, em meados do século XXI, as alterações climáticas poderão tornar-se as principais responsáveis pelo declínio da biodiversidade", segundo um comunicado do Centro Alemão para a Investigação em Biodiversidade Integrativa (iDiv).

Por outro lado, uma meta-análise global de 186 estudos revela que as ações de conservação – especialmente as que visam espécies e ecossistemas – têm impactos positivos significativos na biodiversidade, refere um comunicado da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS).

No caso do primeiro estudo, o "maior do género", investigadores do iDiv e da Universidade de Halle-Wittenberg (MLU) compararam 13 modelos para avaliar o impacto das mudanças no uso do solo e das alterações climáticas, tendo em conta quatro métricas de biodiversidade, bem como nove serviços dos ecossistemas.

"Ao incluir todas as regiões do mundo (...), conseguimos preencher muitos pontos cegos e dar resposta a críticas de outras abordagens com base em dados fragmentados e potencialmente tendenciosos", afirma o português Henrique Pereira, biólogo da conservação e líder do grupo de cientistas que participou no estudo, que é o primeiro autor do artigo.

"Todas as abordagens têm vantagens e desvantagens. Acreditamos que a nossa abordagem (...) fornece a estimativa mais abrangente das tendências da biodiversidade em todo o mundo", acrescentou, citado no comunicado.

# Tribunal de recurso de Nova Iorque anula pena de 23 anos a Weinstein

**DECISÃO** O ex produtor Harvey Weinstein está preso pela condenação, agora anulada, e que originou o movimento *#MeToo*. Sobre ele pende outra condenação, por violação, em Los Angeles.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

O Tribunal de Recurso de Nova Iorque anulou ontem a condenação de Harvey Weinstein por violação em 2020, ao concluir que o juiz do julgamento *#MeToo* prejudicou o ex-magnata do cinema com decisões impróprias "flagrantes". A decisão, aprovada pelo coletivo com quatro votos a favor e três contra, foi justificada com o facto de no primeiro julgamento ter sido permitido que algumas mulheres testemunhassem sobre alegações que não faziam parte do caso. "Concluímos [o coletivo de juízes] que o tribunal de 1.ª Instância admitiu erroneamente depoimentos de supostos atos sexuais anteriores, não-acusados, contra pessoas que não os denunciantes dos crimes subjacentes", referiu-se na decisão. "A solução para esses erros flagrantes é um novo julgamento", frisou o tribunal.

Uma juíza do coletivo do Tribunal de Recurso, Jenny Rivera, afirmou: "É um abuso de poder discricionário permitir alegações não-testadas de nada mais do que um mau comportamento que destrói o caráter de um arguido, mas não lança qualquer luz sobre a sua credibilidade em relação às acusações criminais."

ETIENNE LAURENT / POOL / AFP

**Weinstein no tribunal, em Los Angeles, no ano passado, onde foi condenado a 16 anos de prisão por violação.**

**Feridas reabertas**

A decisão do Tribunal de Recurso do estado nova-iorquino reabre um capítulo doloroso nos Estados Unidos da América (EUA) relativamente à má conduta sexual por parte de figuras poderosas.

A corrente de acusações contra Weinstein começou em 2017. Os seus acusadores poderão, agora, ser forçados novamente a recontar as suas histórias em tribunal. A juíza Madeline Singas, um dos três magistrados que votaram contra a anulação da pena, escreveu que o Tribunal de Recurso perpetuava uma "tendência perturbadora de anular os veredictos de culpa dos júris em casos que envolvem violência sexual". Sublinhou ainda: "A determinação da maioria perpetua noções ultrapassadas de violência sexual e permite que os predadores escapem à responsabilização."

**Ex-produtor vai continuar preso**

Harvey Weinstein, de 72 anos, cumpre uma pena de 23 anos numa prisão de Nova Iorque, depois de ter sido condenado por crimes de abuso sexual a uma assistente de produção de televisão e cinema, em 2006, e violação em terceiro grau a uma aspirante a atriz, em 2013.

**Como é a prisão onde ele está**

O julgamento de Harvey Weinstein durou mais de quatro anos e, atualmente, o antigo produtor cinematográfico está preso no Estado de Nova Iorque, no Centro Penitenciário Mohawk, a cerca de 160 quilómetros a noroeste de Albany.

Esta não é das piores prisões norte-americanas, sendo de segurança intermédia. Por ali, há vários programas de reabilitação para os condenados. Entre estes estão terapias de reabilitação para o abuso do álcool ou drogas, como lidar com a raiva, programas de desenvolvimento familiar e educacional. E, no caso de Harvey Weinstein, este poderá frequentar o programa de tratamento para abusadores sexuais.

Ainda neste estabelecimento prisional, existem vários serviços ao dispor dos reclusos: biblioteca e biblioteca especializada em Direito, atividades recreativas, serviços religiosos, programas de apoio a veteranos de guerra, serviços e programas de voluntariado, serviços de apoio à transição para a vida fora da prisão e ainda apoio para eventuais saídas precárias.

Apesar da decisão agora conhecida o antigo magnata continuará preso, porque foi condenado a 16 anos de prisão em Los Angeles, em 2022, por outra violação. Harvey Weinstein foi absolvido em Los Angeles das acusações envolvendo uma das mulheres que testemunhou em Nova Iorque.

A reversão da condenação de Weinstein é a segunda do movimento *#MeToo* nos últimos dois anos, após o Supremo Tribunal dos EUA ter recusado ouvir um recurso de uma decisão judicial da Pensilvânia de rejeitar a condenação de Bill Cosby por agressão sexual.

O ex-produtor deverá continuar preso, por ter sido condenado, no ano passado, a 16 anos, por violação. Está detido numa prisão de segurança intermédia onde há tratamento para abusadores sexuais.

Harvey Weinstein era responsável pelo estúdio cinematográfico que realizou filmes como *Pulp Fiction* e *A Paixão de Shakespeare*, que foram vencedores de Óscares, e foi alvo de acusações de atrizes como Ashley Judd, Uma Thurman ou Gwyneth Paltrow. "Era uma criança. Fiquei petrificada", revelou Paltrow, referindo-se a alegadas insinuações de cariz sexual, durante as negociações para participar no filme *Emma*, em 1996.

O realizador de *Pulp Fiction* ou *Kill Bill*, Quentin Tarantino, por sua vez, deu uma entrevista onde revelou que já sabia do que se passava com o produtor. "Sabia o suficiente para ter feito mais do que fiz", disse ao jornal *The New York Times*, em 2017, quando o escândalo rebentou. "Havia algo além dos tradicionais rumores e das intrigas habituais. Não era [informação] em segunda mão", afirmou o cineasta, dando a entender que terá presenciado algumas situações de eventuais atos abusivos por parte do produtor Harvey Weinstein. **Com LUSA**

## BREVES

### OMS alerta para álcool e tabaco entre os jovens

Mais de metade dos adolescentes experimentaram álcool e um em cada cinco fumou recentemente cigarros eletrónicos, alertou ontem o Escritório Regional Europeu da Organização Mundial de Saúde (OMS), num relatório sobre hábitos de saúde.
O álcool é a substância mais consumida entre os jovens: 57% dos adolescentes de 15 anos já experimentaram e 37% consumiram no último mês, enquanto um em cada dez admite ter-se embriagado pelo menos duas vezes na vida, um percentual que vai de 5% aos 13 anos para "alarmantes" 15% aos 15 anos. Os cigarros eletrónicos ultrapassaram os cigarros convencionais em popularidade: 32% dos jovens de 15 anos usaram-nos em algum momento e 20% usaram-nos nos últimos 30 dias, números que descem para 25% e 15%, respetivamente, nos cigarros convencionais.

### Europa defende reclusos transexuais

Os Governos têm de adotar medidas para proteger e garantir a dignidade dos reclusos transexuais, defendeu ontem o Comité para a Prevenção da Tortura do Conselho da Europa, referindo que os Estados europeus têm políticas diferentes para estes casos. Sublinhando que os presos transexuais são "um segmento altamente vulnerável", o órgão do Conselho da Europa adianta que as divergências de critérios em cada Estado, relativamente a esta minoria, são "um desafio" que tem de ser enfrentado. Para o CPT, as pessoas transgénero "devem ser alojadas na secção prisional correspondente ao género com o qual se identificam". Além disso, "os transexuais devem ser consultados sobre a sua preferência de colocação durante o procedimento de entrada e ter a opção de manter a sua identidade de género confidencial".

Opinião
Catarina Marques Rodrigues

# Não, não somos livres

Feriado passado, 50 anos assinalados, já tudo foi recordado sobre o que não podíamos fazer antes de 1974, e sobre como aquele ano nos atirou alegremente para a vida plena de escolhas, de oportunidades e de crescimento. Terminados os festejos, e depois da palavra "liberdade" repetida até à exaustão, será que praticamos mesmo o
que evocámos nas últimas 24 horas?

"Liberdade é não ter medo", já dizia Nina Simone. A compositora, cantora e ativista pelos direitos civis das pessoas negras norte-americanas sabia do que falava, por observação de quem vivia constantemente alerta para o ataque, para o preconceito e para o julgamento infundado. Se ser livre é não ter medo, quantos/as de nós podemos dizer que o somos?

Numa crise de habitação conjugada com um padrão de precariedade, quem é que não tem medo de nunca conseguir comprar casa própria? Em Portugal os jovens saem de casa dos pais, em média, aos 29,7 anos, acima da média da UE de 26,4 anos, segundo dados do Eurostat para o ano de 2022. Este número, apesar de alto, irá ainda assim surpreender muitos dos jovens que leem este artigo, para os quais essa materialização da liberdade é ainda uma miragem.

Num contexto laboral hipercompetitivo e de relatos assustadores, quem são as mulheres que não têm medo de avançar com a maternidade e de serem prejudicadas nas oportunidades de trabalho?

Em Portugal, muito recentemente, houve professoras que não receberam aumentos salariais por terem estado ausentes por gravidez de risco e por licença de maternidade. Estas ausências totalmente justificáveis (sem que seja preciso referi-lo) levaram a que as docentes não pudessem usufruir dos novos escalões para docentes contratados, e ter atualizações salariais.

Num momento em que se envergonha e se sonda o regresso ao domínio do corpo da mulher, quem são as mulheres que não têm medo de exercer o direito a acederem à interrupção de uma gravidez?

Em Portugal, há obstáculos criados por médicos e hospitais, deixando a autodeterminação do corpo da mulher apenas para as privilegiadas.

Em Itália, soube-se ontem que os grupos "pró-vida" vão poder entrar nas clínicas de aborto para tentar dissuadir as mulheres a não o fazer – um verdadeiro cenário de tortura psicológica, que parte de um pressuposto de infantilização e menorização da mulher, que "ainda não terá pensado bem" sobre a sua decisão – como se fosse um ato feito de ânimo leve ou um "capricho", como foi sugerido recentemente por um conceituado professor de Direito em praça pública.

Num país em que os problemas entre Governo e sindicatos impedem que a Justiça se faça, quem é que não tem medo da sua segurança?

Noticiou o Diário de Notícias que a greve dos funcionários judiciais levou à "libertação" de 12 suspeitos de crimes. Entre eles, cinco detidos por suspeitas de violência doméstica que saíram em liberdade por não poderem ser presentes a juiz de instrução para o primeiro interrogatório no prazo de 48 horas, devido à ausência de serviços mínimos. Temos, portanto, suspeitos de crimes públicos, que atentam diretamente contra a integridade física de outros/as cidadãos/ãs, a circular livremente, pela ineficiência do sistema.

A lista de medos engrossa todos os dias. Uns foram-nos passados geracionalmente, pelos avós e bisavós do tempo da ditadura, mas outros são impregnados nas nossas vidas pela falta de respostas do Estado e da sociedade em proteger todas as pessoas e cada uma.

À medida que o medo aumenta, a liberdade fica mais ténue. Falta muito para cantar vitória.

*Jornalista especialista em igualdade de género*

**A lista de medos engrossa todos os dias. (...) À medida que o medo aumenta, a liberdade fica mais ténue. Falta muito para cantar vitória."**

# Portugal tem a 8.ª maior carga fiscal sobre o trabalho nos países da OCDE

**RELATÓRIO** Peso do IRS e das Contribuições Sociais voltou a subir em 2023, alcançando 42,3% do rendimento dos solteiros e sem filhos. Agravamento foi maior para casais com 2 dependentes.

TEXTO **MARIANA COELHO DIAS**

A carga fiscal sobre o trabalho em Portugal voltou a subir pelo quinto ano consecutivo, atingindo os 42,3% em 2023, uma diferença de 0,14 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo que coloca o país como o oitavo entre as 38 economias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) onde os impostos e as Contribuições Sociais mais pesam no salário.

Os dados constam do relatório *Taxing Wages* da OCDE, que calcula anualmente a carga fiscal sobre o conjunto dos custos do trabalho para diversos níveis de rendimento e de composição do agregado familiar. Assim, um trabalhador solteiro e sem filhos que auferiu o salário médio em 2023 – que passou dos 22 073 para os 23 714 euros, subindo 7,4% – levou para casa apenas 57,7% da remuneração bruta.

Nesse sentido, destaca-se o peso das contribuições do empregador, que incidiram, em média, sobre 19,2% do rendimento ilíquido, bem como o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), a pesar 14,2%, e a Segurança Social, a cargo do profissional, a absorver 8,9% do salário.

Ao nível da OCDE, depois de um período de descida durante a pandemia, em 2020 e 2021, a carga tributária média para este mesmo tipo de agregado familiar aumentou 0,13 p.p., ascendendo aos 34,8%, com subidas em 23 dos 38 países do grupo e reduções em 13. O Chile e a Hungria foram as únicas nações onde não se verificaram alterações, mantendo-se a carga fiscal inferior a 20%.

"Com os sistemas fiscais em muitos países da OCDE a não se ajustarem totalmente à inflação [que permaneceu acima dos patamares históricos], a carga fiscal média para os oito tipos de agregados familiares abrangidos por este relatório aumentou na maioria dos países, entre 2022 e 2023, impulsionada na maioria dos casos por impostos sobre o rendimento mais elevados", refere a organização.

Ora, sobre os rendimentos, o relatório indica que, embora o salário médio tenha aumentado em 37 países do grupo, em termos nominais, diminuiu em 18 dos 38, em termos reais. Portugal, contudo, integrou a lista dos membros onde o rendimento efetivamente subiu: se ao acréscimo nominal de 7,4% – que resultou nos já mencionados 23 714 euros – descontarmos a inflação de 5,5%, observaremos um crescimento real de 1,8%.

Quanto às componentes da carga fiscal na média da OCDE, no ano passado pesaram nos custos do trabalho sobretudo as obrigações sociais da entidade patronal (13,4%), seguida do IRS (13,3%) e da Segurança Social do empregado (8,1%). Dada a evolução, "a remuneração após impostos diminuiu na maioria dos Estados-membros", lê-se no documento.

A liderar a tabela das economias com maior carga tributária surge a Bélgica (52,7%), apesar do desagravamento homólogo de 0,24 p.p., seguida pela Alemanha (47,9%), Áustria (47,2%), França (46,8%) e Itália (45,1%).

A Colômbia, por seu turno, ocupa o final do *ranking*, com uma carga de 0,0%, justificada pelo facto de este agregado não ter pago imposto sobre rendimento das pessoas singulares em 2023, e as restantes contribuições não serem contabilizadas para os cálculos. Chile (7,1%), México (20,0%), Nova Zelândia (21,1%) e Israel (23,2%) compõem o restante *top*-5 das menores cargas fiscais da OCDE.

Olhando para a progressão anual, enquanto o aumento da carga tributária ultrapassou um ponto percentual na Austrália (2,14 p.p.), devido ao crescimento dos rendimentos nominais e à eliminação de um desagravamento fiscal, e no Luxemburgo (1,39 p.p.), também em virtude do incremento dos rendimentos nominais, as reduções observadas foram todas inferiores a um ponto percentual, variando entre -0,01 p.p. no Canadá e -0,98 p.p. no México.

### Casais com dois filhos mais prejudicados

A subida da carga fiscal fez-se sentir para outro tipo de contribuintes, além dos solteiros e sem dependentes, agravando-se em 21 países para o agregado composto por um casal com dois filhos, em que um dos cônjuges ganha 100% do salário médio e o outro ganha 67%. Apenas 17 membros da OCDE conheceram uma redução neste âmbito.

Na média da organização, os impostos e as Contribuições Sociais absorveram 29,5% do rendimento bruto para estas famílias, refletindo um aumento de 0,06 p.p. comparativamente com 2022. Em causa está uma percentagem superior à carga fiscal para os casais com um só trabalhador a ganhar o salário médio (25,7%) e à do agregado monoparental a ganhar 67% do salário médio (16,5%).

Em termos nacionais, especificamente, a penalização para o primeiro tipo de agregado foi maior, tendo aumentado 0,29 p.p. face ao ano anterior, para 38,1% – é a sexta maior carga fiscal do grupo, apenas ultrapassada pela Suécia (38,3%), Finlândia (38,7%), França (40,6%), Alemanha (40,7%) e Bélgica (45,1%).

Entre os países onde a carga tributária aumentou para os casais com dois salários e filhos em 2023, o incremento do IRS em percentagem dos custos do trabalho foi responsável pela maior parte do aumento em dez, incluindo Portugal.

Na média da OCDE, a maior subida em todos os oito tipos de agregados familiares foi observada na carga fiscal para o casal com dois rendimentos a 167% do salário médio sem filhos (+0,14 p.p.). Já o único tipo de agregado para o qual a carga tributária diminuiu em 2023, em relação a 2022, foi o monoparental que aufere 67% do salário médio (-0,31 p.p.).

mariana.dias@dinheirovivo.pt

EPA / MAST IRHAM

**OCDE, liderada por Mathias Cormann, indica que a carga fiscal em Portugal subiu pelo 5.º ano consecutivo.**

## BREVES

### Portugal em 16.º nos preços da eletricidade

Portugal estava, no segundo semestre de 2023, em 16.º lugar da tabela dos preços da eletricidade na União Europeia, com 22,9 euros por 100 kWh, e apresentava o terceiro mais alto custo do gás natural: 13,7 euros, de acordo com o Eurostat.
Na UE, os preços da eletricidade para consumo doméstico recuaram para os 28,3 euros por 100 kWh, incluindo taxas e impostos, mantendo-se ligeiramente abaixo do homólogo (28,4 euros) e recuando face aos 29,3 euros por 100kWh registados no primeiro semestre de 2023.
A Alemanha (40,2 euros por kWh) foi o país onde os consumidores domésticos mais pagaram pela eletricidade, seguida pela Irlanda (37,9 euros) e Bélgica (37,7 euros), enquanto no outro extremo da tabela se encontram a Hungria (11,3 euros), a Bulgária (11,9 euros) e Malta (12,7 euros).

### Greve em França cancela voos para Portugal

A greve dos controladores de tráfego aéreo em França levou, ontem, ao cancelamento de quase 90 voos de diversas companhias aéreas nos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, segundo os dados disponíveis nos respetivos *sites*.
No aeroporto de Lisboa, surgem com a indicação "cancelado" 23 voos cuja chegada estava prevista para ontem e que tinham como origem diversas cidades francesas, a que se juntam mais 25 voos que deveriam partir da capital portuguesa com destino a França. Já no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, foram canceladas 15 chegadas de voos oriundos de França e 14 partidas com destino àquele país.
Quanto ao aeroporto de Faro, registou uma dezena de voos cancelados: cinco com origem em cidades francesas e outros tantos que deveriam partir com destino a França.

# Aliados tentam convencer Sánchez a ficar, mas o que acontece se decidir demitir-se?

**ESPANHA** Primeiro-ministro suspendeu agenda até segunda-feira, quando revelará a sua decisão após ter sido aberta uma investigação judicial contra a mulher. Eleições só podem ser convocadas a partir de 29 de maio.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Enquanto o primeiro-ministro espanhol tira uns dias para pensar no seu futuro e numa eventual demissão, os seus aliados multiplicam-se em declarações para tentar convencer Pedro Sánchez a ficar. Já o líder da oposição, Alberto Núñez Feijóo, acusa-o de fazer "espetáculo" e de lançar uma "operação de sobrevivência política", causando "vergonha internacional" a Espanha.

Sánchez surpreendeu na quarta-feira quando anunciou a suspensão da sua agenda até segunda-feira, de forma a poder "refletir" no seu futuro. Isto depois de um tribunal de Madrid abrir uma investigação preliminar à sua mulher, Begoña Gómez, por suspeita de tráfico de influência e corrupção na sequência de uma denúncia de um coletivo próximo da extrema-direita, o Manos Limpias. O primeiro-ministro nega qualquer crime, apontando o dedo a uma "coligação de interesses" do Partido Popular e do Vox que o querem destruir pessoal e politicamente.

O anúncio de Sánchez surpreendeu os próprios socialistas, que lhe expressaram o seu apoio. "Precisamos de si para que Espanha continue a avançar. Força presidente", disse a primeira vice-presidente do governo espanhol, María Jesús Montero.

Sánchez reuniu o núcleo duro do PSOE após fazer o anúncio, tendo estudado os diferentes cenários em cima da mesa, com os socialistas concentrados em convencê-lo a ficar. Também a líder do Sumar, Yolanda Díaz, parceira de coligação, quer que fique. Manifestações a favor e contra estavam planeadas para ontem ao fim do dia.

Sánchez tirou uns dias para pensar no futuro, acusando direita e extrema-direita de atacarem a sua mulher para o destruir.

JOHN THYS / AFP

**Quatro cenários**

Há quatro cenários que se abrem na segunda-feira, quando Sánchez vai revelar a sua decisão. O primeiro-ministro pode decidir manter-se no cargo, rejeitando como tem feito até agora a veracidade das acusações contra a sua mulher e confiando que o caso será arquivado – o Ministério Público pediu ontem que fosse, considerando que não há indício de crime. O próprio Manos Limpias admitiu que a sua queixa se baseia em notícias, explicando que se são falsas a culpa é dos meios de comunicação social.

Mas, apesar de tudo, Sánchez pode querer avançar para a demissão. A Constituição espanhola, no artigo 101.º, diz que "o Governo cessa após a celebração de eleições gerais, no caso de perda de confiança parlamentar previsto na Constituição ou por demissão ou morte do seu presidente". Neste caso, segundo o ponto 2 do artigo, "o Governo cessante continuará em funções até à tomada de posse do novo Governo". Ou seja, a demissão do primeiro-ministro implica a queda de todo o Executivo.

Se Sánchez se demitir, o rei Felipe VI poderá, após uma ronda de consultas aos partidos, chamar um dos membros do seu atual Governo para o substituir como primeiro-ministro. O escolhido ou escolhida terá depois de conseguir ser investido no Congresso – ou seja, terá de ter uma maioria absoluta (na primeira votação) ou simples (na segunda) para ser eleito. Se não conseguir, dá-se início a um prazo de dois meses para poder haver nova votação (de novo a duas voltas), sendo que findo esse prazo terão de ser convocadas eleições.

Mas será que Sánchez não pode convocar essas eleições de imediato? Não, a Constituição não o permite. O artigo 115.º diz no seu ponto 3 que "não haverá nova dissolução [do Congresso] antes que tenha passado um ano da anterior". Ora, o líder socialista dissolveu o Congresso e convocou as últimas eleições a 29 de maio de 2023. Logo, só poderá voltar a fazê-lo um mês depois do anúncio oficial da decisão sobre a demissão.

O último cenário que se apresenta é que Sánchez se submeta a uma moção de confiança no Congresso, necessitando de uma maioria simples para poder continuar no cargo. Adolfo Suárez e Felipe González recorreram a este mecanismo em 1980 e 1990, respetivamente. O primeiro para ter apoio diante de um plano de austeridade e desenvolver o Estado das autonomias, lembra o jornal *El País*, o segundo (apesar de ter maioria absoluta) para renovar a polícia económica no contexto europeu, dar um impulso à política externa e avançar no desenvolvimento das comunidades autónomas.

Caso o Congresso não aprove a moção de confiança, Sánchez é obrigado a demitir-se e o rei escolherá outro candidato após consultas com os partidos.

**Ataque de Feijóo**

O líder da oposição acredita que Sánchez se submeterá a uma moção de confiança, mesmo se em causa não estão os seus apoios parlamentares. Para Feijóo, "tudo parece indicar que pôs em marcha uma operação de sobrevivência política", para desviar-se das suspeitas de corrupção contra a sua mulher e os escândalos que envolvem o próprio PSOE, querendo "governar por compaixão".

O líder do Partido Popular critica Sánchez por tirar tantos dias para refletir. "O presidente do Governo não se pode demitir como quem faz ponte porque não lhe dão razão. E montar um espetáculo de adolescente para que venham atrás dele a dizer para que não se vá e que fique", referiu. "Ser presidente é algo mais sério. É prestar contas também. É cuidar dos outros em vez de fazer isso de forma contínua por si próprio", disse.

susana.f.salvador@dn.pt

## Socialistas lideram sondagens catalãs

O Partido dos Socialistas da Catalunha (PSC) de Salvador Illa elegerá entre 39 e 40 deputados nas eleições catalãs de 12 de maio, segundo a sondagem do Centro de Investigações Sociológicas conhecida em véspera do início da campanha. O Junts per Catalunya, de Carles Puigdemont, elegerá entre 28 a 30 e a Esquerda Republicana da Catalunha (ERC), do atual presidente da *Generalitat* Pere Aragonès, entre 27 e 28. O PSC já venceu em 2021, mas com os mesmos deputados (33) que a ERC, que acabaria por governar numa aliança inicial com o Junts (32) e depois sozinha. Em 4.º lugar na sondagem surge o PP, com 13 a 14 deputados, à frente do Vox (8 ou 9), do Comuns Sumar (7 ou 8), da CUP (5 a 7) e dos independentistas de extrema-direita da Aliança Catalã (0 a 2).

EPA/SHAWN THEW

**Diversos protestos decorreram ontem diante do Supremo Tribunal.**

# Supremo relutante em dar imunidade total a Trump

**EUA** Juízes mostraram-se contudo preocupados com o facto de antigos presidentes não terem qualquer proteção e isso pode implicar acusação.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O Supremo Tribunal dos EUA não parece estar disposto a aceitar que o ex-presidente Donald Trump tenha imunidade total e possa estar protegido da acusação federal em Washington de que tentou reverter as eleições de 2020. Contudo, o tribunal de maioria conservadora (que inclui três juízes escolhidos pelo próprio Trump) também mostrou relutância em deixar a porta aberta aos procuradores para avançarem com todas as acusações contra o ex-presidente. E isso poderá significar devolver o seu processo às instâncias inferiores, para decidirem o que é um "ato oficial" e o que não é, atrasando o eventual julgamento para lá das eleições de novembro.

Os juízes ouviram ontem, durante quase três horas, os argumentos do procurador Michael Freeben e do advogado de defesa, John Sauer. O primeiro alegou que a ideia de imunidade total abriria a porta a que um presidente pudesse "subornar, cometer traição ou sedição, matar" ou, como no caso de Trump, "conspirar para usar a fraude de forma a anular os resultados de uma eleição e perpetuar-se no poder". E insistiu que os os autores da Constituição "conheciam bem os perigos de um rei que não podia fazer nada de errado".

Do outro lado, Sauer insiste que o ex-presidente tem direito a imunidade total – até em casos extremos, como ordenar a morte de um rival político. A defesa alega que se o presidente não tiver imunidade quando deixa o cargo, pode hesitar em tomar algumas decisões. "Se um presidente pode ser acusado, levado a tribunal e detido pelas suas decisões mais importantes assim que deixar o cargo, essa ameaça iminente levará a uma distorção da tomada de decisões do presidente, precisamente quando uma ação ousada e destemida é mais necessária", disse.

Mas o advogado de Trump também admitiu que há alguns atos privados que são tomados pelos presidentes podem cair fora dos chamados "atos oficiais", não estando por isso incluídos na imunidade a que estes têm direito. Mas Trump alega que, por exemplo, os passos que deu para tentar bloquear a certificação da vitória eleitoral de Joe Biden eram parte dos seus deveres oficiais.

> Tribunal, de maioria conservadora, ouviu durante quase três horas os argumentos dos dois lados, devendo tomar uma decisão só em junho ou julho.

É através das perguntas que os juízes fazem a ambos os lados que é possível perceber para que lado pendem. E pareceu claro que a ideia de uma imunidade total não agrada aos juízes. Mas o líder do Supremo, o juiz John Roberts, e outros conservadores, pareceram inclinar-se para a ideia de que é o juiz que preside ao julgamento que deve decidir se os atos na acusação são oficiais ou não, abrindo a porta a que o processo possa voltar a instâncias inferiores.

A decisão dos juízes é esperada apenas em finais de junho ou início de julho e poderá afetar o calendário do processo contra Trump. O julgamento chegou a estar marcado para o dia 4 de março, mas o caso ficou suspenso à espera dos diferentes recursos. Uma eventual decisão só no verão poderá atrasar o julgamento para lá das eleições de novembro, sendo que se Trump ganhar poderá pressionar o Departamento de Justiça para deixar cair as acusações federais contra si ou potencialmente emitir um perdão que o beneficie.

susana.f.salvador@dn.pt

# Macron avisa que Europa "é mortal e pode morrer"

**FRANÇA** Presidente exortou os 27 a construir uma "Europa poderosa", que recupere "a sua autonomia estratégica". E pede uma defesa "credível".

O presidente francês, Emmanuel Macron, traçou ontem um cenário alarmista da Europa, a um mês e meio das eleições europeias onde a extrema-direita poderá crescer. "A nossa Europa é mortal e pode morrer", disse num discurso na Sorbonne, em que exortou os 27 a construirem uma "Europa poderosa" e uma defesa "credível", insistindo que a Rússia não pode vencer na Ucrânia. Há cinco anos, o mesmo Macron dizia que a NATO estava "em morte cerebral", uma situação que mudou com a invasão russa.

"A Europa pode morrer por si mesma", disse o presidente diante de 500 pessoas, dizendo que evitar isso "depende unicamente das nossas escolhas". Macron lembrou, contudo, que essas escolhas "devem ser feitas agora", porque "na próxima década o risco é imenso de sermos enfraquecidos ou mesmo relegados".

O presidente falou numa Europa "em situação de cerco" face às grandes potências, tendo criticado EUA e China por desrespeitarem as regras do comércio. E disse que os valores da "democracia liberal" europeia eram "cada vez mais criticados" e "contestados".

Macron alegou ainda que os europeus não são "ambiciosos o suficiente", apelando a uma "Europa poderosa" que "imponha o seu respeito", "garanta a sua segurança" e recupere "a sua autonomia estratégica".

Num contexto geopolítico marcado pela guerra na Ucrânia, Macron anunciou que convidaria os europeus a adotarem um "conceito estratégico" de "defesa europeia credível", mencionando de passagem a possibilidade de criar um escudo antimíssil .

Na guerra na Ucrânia, os EUA confirmam que Kiev já começou a usar contra a Rússia (já houve um ataque à ocupada Crimeia) mísseis balísticos de longo alcance fornecidos secretamente pelos norte-americanos . O Kremlin disse que isso não irá mudar o resultado da guerra. **DN/AFP**

# Portugal e mais 17 países pedem libertação de reféns

Portugal e mais 17 países, incluindo EUA, Alemanha ou Reino Unido, subscreveram um apelo para a libertação imediata dos reféns do Hamas. "Exigimos a libertação imediata de todos os reféns detidos pelo Hamas em Gaza desde há mais de 200 dias. Entre esses reféns, estão cidadãos dos nossos países", refere uma declaração conjunta dos líderes dos 18 países divulgada ontem pela Casa Branca.

"O destino dos reféns e da população civil em Gaza, que são protegidos pelo Direito Internacional, é motivo de preocupação internacional", afirmam os líderes, dizendo apoiar os esforços de mediação que estão a decorrer para garantir o regresso de todos os reféns a casa. A 7 de outubro, o Hamas e outros grupos terroristas levaram cerca de 250 pessoas para Gaza.

Os líderes sustentam que o acordo em cima da mesa para libertar os reféns permitiria "um cessar-fogo imediato e prolongado" na Faixa de Gaza, o que facilitaria a prestação de assistência humanitária adicional necessária ao enclave palestiniano e levaria "ao fim credível das hostilidades".

Ontem, um alto-funcionário político do Hamas assegurou que o grupo terrorista está disposto a avançar com uma trégua de, pelo menos, cinco anos com Israel, se um Estado palestiniano independente for estabelecido. Khalil al-Hayya falou à Agência AP, numa altura que se continua a verificar um impasse nas negociações para o cessar-fogo. **DN/LUSA**

# Segundo mandato em risco? Von der Leyen e as polémicas em torno do "nome forte" para a Comissão Europeia

**BRUXELAS** Nos corredores europeus sobe "um ruído" de fundo sobre a possibilidade de a alemã Ursula Von der Leyen não continuar na liderança do Executivo comunitário.

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO,** BRUXELAS

Trabalho de Von der Leyen nos últimos cinco anos vale-lhe elogios, mas escândalos ameaçam o que parecia certo: um novo mandato seu à frente da Comissão Europeia.

A escassas seis semanas das eleições europeias colocam-se vários pontos de interrogação sobre aquela que parecia a maior certeza para os próximos cinco anos: a recondução de Ursula von der Leyen para o cargo de presidente da Comissão Europeia.

"É óbvio que há sempre uma grande tentação de encontrar possíveis situações de fratura e encontrar divisões no Partido Popular Europeu (PPE), para pôr em causa a reeleição de Von der Leyen", afirmou ao DN a vice-presidente do grupo parlamentar do PPE, a eurodeputada Lídia Pereira, destacando que nos últimos cinco anos, a atual presidente da Comissão levou a cabo "um mandato muito rico, em situações muito difíceis, com a pandemia e a guerra na Europa".

"A própria presidente da Comissão trouxe a si uma série de responsabilidades, nomeadamente na coordenação na área da Saúde, que depois se traduziu em iniciativas legislativas para robustecer a capacidade de resposta da União Europeia no plano da Saúde", destacou, considerando como "o exemplo mais claro" a gestão do processo de vacinação, "que só foi possível fazê-lo numa forma mais rápida e célere, porque a presidente da Comissão Europeia, uma vez mais, trouxe a si essa responsabilidade de coordenação".

É relativamente consensual, em Bruxelas, que Von der Leyen soube impor-se como líder, alcançando um capital político, na gestão de crises sem precedentes na história da construção europeia, que tornariam natural a sua recondução no cargo.

Contudo, sendo ainda cedo para abordar o tema da futura liderança da Comissão Europeia, uma vez que será necessário aguardar pelo resultado das eleições europeias, de 9 de junho (em Portugal, no resto da UE será entre 6 e 9 desse mês) para conhecer a configuração do Parlamento Europeu, há nos corredores europeus um ruído de fundo sobre a possibilidade de Von der Leyen não continuar na liderança do Executivo comunitário.

O caso mais recente é o *Piepergate*, assim chamado por alusão ao nome do eurodeputado do partido conservador alemão (CDU), Markus Pieper. O caso relaciona-se com a nomeação de Pieper como enviado da UE para as Pequenas e Médias Empresas. No entanto, o facto de pertencer à mesma família política europeia, e até ao mesmo partido alemão de Ursula von der Leyen, conduziu a que a sua nomeação seja encarada como "favorecimento político".

Para o Partido Popular Europeu, que integra a CDU alemã, este "é um assunto encerrado", uma vez que o próprio Pieper "retirou a sua candidatura e o processo de escolha pode continuar", afirmou ao DN, a eurodeputada Lídia Pereira, para quem "estas notícias não são mais do que o ruído que surge em contextos de alguma incerteza eleitoral".

Porém, na bancada dos socialistas entende-se que este caso evidenciou, pelo menos, fissuras na liderança de Von der Leyen.

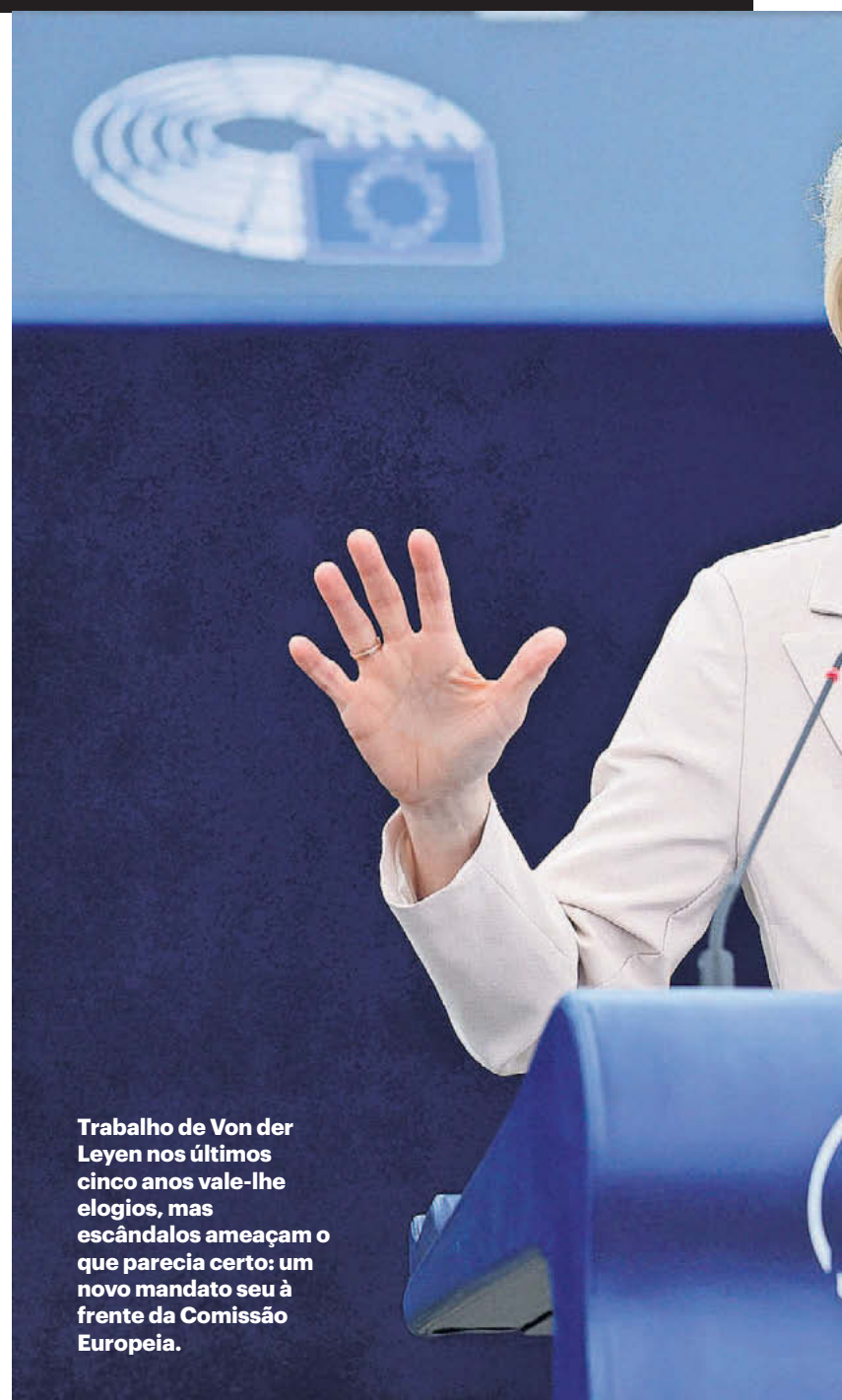
Alguns comissários europeus, incluindo alguns dos mais destacados dentro do Executivo comunitário, manifestaram o seu descontentamento. Foi o caso do comissário com a pasta da Indústria e Mercado Interno, o liberal francês Thierry Breton, ou do comissário com a pasta da Economia, o socialista italiano Paolo Gentiloni, que solicitaram uma revisão transparente e colegiada do processo de nomeação. A crítica foi acompanhada, dentro do Executivo comunitário por outros dois socialistas: Josep Borrell e Nicolas Schmit – respetivamente o chefe da diplomacia europeia e o candidato dos Socialistas e Democratas (S&D) à presidência da Comissão.

O Comissário Europeu do Orçamento e Administração, Johannes Hahn, defendeu a nomeação de Markus Pieper, afirmando, segundo o *Politico*, que o processo "foi transparente e seguiu todas as regras e procedimentos estabelecidos". Porém, a controvérsia alcançou um patamar tal que o Parlamento Europeu chegou a votar uma emenda a exigir que a nomeação fosse reconsiderada e o processo de nomeação "transparente". A emenda, proposta por membros dos Verdes, S&D e Renovar Europa, assinalou a insatisfação relativamente à escolha de Pieper, que teria "sido favorecido" em relação a outros candidatos, "incluindo mulheres", de Estados-membros "com menor representação", e com "melhores qualificações" para o cargo.

Com este caso, a que se junta "outro que corre na Justiça", sobre a transparência na aquisição de vacinas, uma das fontes já citadas afirma que o nome de Von der Leyen acaba por ser fragilizado, num contexto em que "precisará sempre" do voto favorável de outras famílias políticas, como os socialistas, verdes e liberais. "E, assim, não sei o que dizer sobre isso", afirmou ao DN uma fonte parlamentar questionada sobre se haveria alguma possibilidade de o nome que, à partida, seria quase consensual vir a ser rejeitado para a liderança da Comissão Europeia.

> Ao longo da história da construção europeia, a recondução para segundos mandatos não é uma tradição, embora seja possível encontrar exceções, como a de Jaques Delors ou a de Durão Barroso, ambos 10 anos à frente da Comissão.

Porém, mesmo fora da família política de Von der Leyen, o socialista Pedro Marques reconhece que a atual presidente "fez um trabalho muito sólido", durante o seu primeiro mandato. Exemplos disso são "o papel importante" da Comissão durante a pandemia, "numa altura em que era preciso unir os europeus", ou "a unidade" que Von der Leyen "conseguiu no Conselho" após a agressão russa à Ucrânia.

Porém, a "reação hesitante" de Von der Leyen, tardando em condenar a resposta de Israel aos ataques do Hamas, por outro lado, gera mais divergência naquela que

EPA / RONALD WITTEK

é atualmente a segunda maior força política no Parlamento Europeu. No entanto, há um ideia geral de que Ursula von der Leyen "será sempre uma candidata forte".

Quando foi eleita como *Spitzenkandidat* pela maior família política no Parlamento Europeu, no congresso do PPE, a 7 de março, em Bucareste, Roménia, a aparente certeza num segundo mandato foi de imediato questionada pelo seu próprio comissário Thierry Breton, quando este destilou todo o seu azedume numa mensagem na própria conta na rede social X (ex-Twitter), com o detalhe curioso de ser a conta oficial como comissário da Indústria e Mercado Interno.

De acordo com os dados apresentado pelo PPE, 737 delegados tinham direito de voto, mas apenas 591 se registaram para votar. Von der Leyen recolheu 400 votos a favor e 89 contra.

"Apesar das suas qualidades, Ursula von der Leyen foi superada pelo seu próprio partido", publicou Breton na publicação no X. "A verdadeira questão agora é: 'É possível (re)confiar a gestão da Europa ao PPE por mais 5 anos, ou 25 anos consecutivos?' O próprio PPE parece não acreditar no seu candidato", continuou Breton, levantando a possibilidade de Von der Leyen não continuar como presidente da Comissão, num segundo mandato.

A vice-presidente do grupo parlamentar do PPE considera que se tratou de um gesto de "uma grande deselegância e de uma grande infelicidade", desde logo por se tratar de "um colega [de Von der Leyen] e que faz parte da equipa da presidente e, portanto, acho que lhe fica muito mal – e fazê-lo, sobretudo, no papel de comissário", o qual "exigia maior recato".

"Cada um tem as suas agendas", salienta Lídia Pereira, admitindo que, sendo Thierry Breton alguém que é "conhecido por fazer o seu finca-pé", possa neste caso "ter sido enviado por [Emmanuel] Macron [presidente de França] para fazer aquele número".

"Acho que Macron tem sido dos piores líderes europeus da História. Associado ao chanceler alemão [Olaf Scholz], mas em particular Macron, que se assume como um europeísta convicto, mas não fez nos últimos anos mais do que garantir única e exclusivamente os interesses franceses", afirma, considerando que Macron "pode estar melindrado com alguma coisa que não tenha conseguido".

Ao longo da história da construção europeia, a recondução para segundos mandatos não é uma tradição, embora seja possível encontrar exceções, como a de Jaques Delors que, entre 1985 e 1995, cumpriu três mandatos, um dos quais de dois anos. O também alemão Walter Hallstein, o primeiro presidente da Comissão da então Comunidade Europeia, esteve no cargo em 1958 e 1967, porém num longo e único mandato.

Nos anos mais recentes, há vários exemplos de líderes que estiveram à frente das instituições por mais de um mandato, por exemplo, o português Durão Barroso, que liderou a Comissão Europeia entre 2004 e 2014.

No Conselho Europeu, o cargo de presidente, criado com o Tratado de Lisboa, teve até hoje três líderes, todos repetiram o mandato.

# DE QUEM SE FALA...

**MÁRIO DRAGHI**
Se não tivermos em conta os candidatos oficiais a *Spitzenkandidat*, o italiano de 76 anos surge no topo das listas de alternativas a Ursula von der Leyen. O ex-presidente do Banco Central Europeu e primeiro-ministro de Itália entre fevereiro de 2021 e outubro de 2022 foi apontado a presidente do Conselho Europeu, mas o facto de já estar de volta a Bruxelas, onde está a trabalhar num plano para tornar a UE mais competitiva, colocam-no como hipótese para a Comissão. Próximo do presidente francês, Emmanuel Macron, a sua ausência de filiação política pode ser uma desvantagem, com o PPE a hesitar em deixar o cargo nas mãos de alguém sem lealdades claras.

**ROBERTA METSOLA**
Se Von der Leyen não avançar, as outras mulheres do PPE podem ter a sua chance. Com a atual presidente do Parlamento Europeu a liderar a lista. A maltesa – eleita pela *Time* como uma dos 100 líderes emergentes que ajudaram a definir o mundo em 2023 – conseguiu manter-se acima das disputas políticas e assumiu um papel de liderança na política externa, tendo sido a primeira líder da UE a visitar Kiev após a invasão russa. A favor tem o carisma e a juventude, mas contra ela joga a sua falta de experiência em cargos executivos, além da pequena dimensão e peso político da ilha onde nasceu em Bruxelas.

**KLAUS IOHANNIS**
Elogiado tanto por Macron como pelo alemão Olaf Scholz e apreciado pelos líderes conservadores da UE por ter mantido o seu país próximo do campo pró-europeu e pró-ocidente, o presidente romeno tem ainda a seu favor o facto de muitos acharem que chegou a hora de um dirigente de um país de Leste assumir a liderança da Comissão Europeia. Caso Von der Leyen não avance, Iohannis deve ainda contar com o apoio do PPE. Mas tudo pode depender do desfecho da corrida a secretário-geral da NATO na qual protagonizou um desafio de última hora ao neerlandês Mark Rutte, o favorito e que conta com o apoio dos Estados Unidos.

**CHRISTINE LAGARDE**
Há quem veja na relutância de Macron em declarar o seu apoio a Von der Leyen uma estratégia do presidente francês para tentar colocar um compatriota à frente da Comissão Europeia. E a atual presidente do Banco Central Europeu surge bem colocada, até devido à sua experiência em cargos executivos. Além desse lado mais "económico", Largarde tem ainda outro pró: é mulher. Contra ela joga o facto de não ser particularmente popular junto da da equipa no BCE – além de a própria nunca ter deixado transparecer qualquer desejo de deixar a liderança desta instituição antes do fim do mandato de oito anos, que termina em 2027.

**ANDREJ PLENKOVIC**
Caso Von der Leyen caia, o PPE pode fazer avançar o primeiro-ministro croata para a presidência da Comissão Europeia. A candidatura de Plenkovic às europeias de junho pelo seu partido HDZ leva alguns analistas a pensar que pode estar cansado da política nacional. E os oito anos à frente do Governo deram-lhe a experiência e as relações necessárias nos corredores de Bruxelas. Segundo o Politico, o croata já negou ter intenção de substituir Von der Leyen "o que é um bom indício de que estará interessado no cargo".

**OUTROS POSSÍVEIS CANDIDATOS**
Basta olharmos para o que aconteceu em 2019, com a escolha de Von der Leyen para a presidência da Comissão Europeia, para perceber que o processo de escolha dos líderes das instituições europeias pode sempre estar cheio de surpresas. Mas mesmo não falando num eventual nome saído de uma cartola à última hora, há outros que surgem nas listas de potenciais candidatos caso Von der Leyen salte da corrida. A começar pelo francês Thierry Breton. O comissário da Indústria e do Mercado Interno não se coibiu de criticar a "chefe" no Twitter e se algumas fontes dizem que terá sido criticado por Macron, outro garantem que o presidente francês não terá ficado muito incomodado. Outro *joker* pode ser o primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, cuja experiência, popularidade no PPE e o facto de ser poliglota joga a seu favor.

Opinião
Raúl M. Braga Pires

# O Abril Amazigh de 1980

Abril também é mês de celebração política no norte de África, no "Magrebe-Grande Sahara", como os activistas berberistas defendem, em oposição à denominação política da UMA, a União do Magrebe Árabe!

20 de abril de 1980 colocou Tizi-Ouzou, capital da Kabylia, no nordeste da Argélia no mapa, pelas piores razões. Estas são prosaicas e tudo começou com a proibição por parte do *Wali* local, a mando do Governo Central de Argel, da realização de um sarau de poesia local.

Por que é que isto foi mais do que prosaico para a população local? Porque a questão da língua é fundamental para a identidade, porque após a independência da Argélia, seguiu-se um acentuado processo de arabização do ensino e da sociedade argelina, porque a Kabylia estava a sentir-se sufocada em aculturação e estes saraus são sempre momentos de libertação da "palavra livre", uma *Grândola, Vila Morena* que ficou da *Primavera Árabe* na Tunísia em 2011!

Imagine o que seria se, por decreto, o Governo de Portugal decidisse, à falta de dialectos locais muito distintos da língua-mãe, que os alentejanos ficavam proibidos de falar com o seu típico sotaque, ou que os lisboetas eram obrigados a dizer "joelho" e não "joâlho", "coelho" e não "coâlho"!

Parece ridículo, mas a verdade é que estas populações, os *amazighs* do norte de África que mais facilmente identificamos como berberes foram, desde as independências que varreram a região a partir de 1956, comunidades proibidas de falar/escrever as suas próprias línguas, cantar as suas canções, cultivar e exibir o seu folclore. No caso da Líbia de Kadhafi, percebeu-se em 2011, à medida que a vasta Tamasgha líbia ia sendo libertada de leste para oeste, as rádios locais iniciaram de imediato a passar discos proibidos com canções/poemas em dialectos locais proibidos desde a década de 1970, período que equivaleu a cerca de 40 anos a viverem um "cripto-berberismo de sobrevivência", face ao ditador.

A *Primavera Árabe* de 2011 demonstrou-se berbere nos ganhos das oficializações da(s) Língua(s) *Amazigh(s)*, com garantias constitucionais, bem como desta "saída da toca" de forma pública, com alguma exuberância cultural mais inerente "tempo de antena"!

No caso da Kabilya do século XXI, tem na voz de Ferhat Mehenni, que entrevistámos em maio de 2021, o presidente do Movimento para a Autodeterminação da Kabylia e de Anavad (Governo Provisório da Kabylia no Exílio-MAK), que a partir de França tem animado as hostes independentistas num desmultiplicar de iniciativas que esta semana teve ponto alto das comemorações a 22, em manifestação na United Nations Plaza, em prol da independência da região que contará com cerca de 12 milhões de habitantes. "Um povo sem terra é um povo indefeso e condenado a desaparecer", disse o presidente do MAK aquando do evento.

Quanto a abril, o mote para esta referência magrebina pouco conhecida em Portugal, dizer que em 2011 aquando dos debates nas televisões magrebinas sobre os caminhos a dar à "revolução", os exemplos português e espanhol surgiam amiúde enquanto bons exemplos de processos entre "gente que tem de se entender", procurando aí soluções para as incompatibilidades dos "PREC tunisino e líbio", sobretudo.

No caso da Argélia, acrescentar ainda a "Primavera Negra" de 2001, também na Kabylia e por via da detenção e posterior morte de um estudante, antecipou em 10 anos a "Árabe", uma das razões apontadas para uma menor, ou mais controlada adesão popular, no "hexágono argelino"!

**Os *amazighs* do norte de África que mais facilmente identificamos como berberes foram, desde as independências que varreram a região a partir de 1956, comunidades proibidas de falar/escrever as suas próprias línguas."**

*Politólogo/arabista www.maghreb-machrek.pt*
*Escreve de acordo com a antiga ortografia*

Opinião
Victor Ângelo

# Ucrânia: da legítima defesa a um processo de paz

Ao bloquearem durante seis meses a aprovação do pacote de ajuda à Ucrânia, os eleitos do Partido Republicano na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos deram esses longos meses de vantagem aos invasores russos. A culpa principal cabe a uma boa parte dos líderes republicanos que aceitam ser reféns e paus mandados de Donald Trump e dos seus jogos pessoais. Trump via na iniciativa apenas o lado do seu interesse eleitoral, ao considerar que a ajuda iria ter um impacto positivo na imagem do seu rival, o presidente Joe Biden. A Ucrânia e os seus aliados europeus não deverão esquecer esse facto perverso, caso esse indivíduo vença as presidenciais deste ano. Que confiança poderão ter as democracias europeias numa América liderada por Trump?

Entretanto, as forças russas tentaram aproveitar-se da escassez de munições e de outros meios de resposta e quebrar a resistência ucraniana, que é um ato de legítima defesa, consentâneo com o artigo 51.º da Carta das Nações Unidas. Segundo dados fornecidos pelo presidente Zelensky, durante a reunião da NATO da semana passada, os russos disparam em direção à Ucrânia, desde o início do ano, cerca de 1200 mísseis, mais de 1500 *drones* e 8500 bombas teleguiadas. As centrais térmicas foram os principais alvos visados, embora também tenham sido atingidas zonas residenciais. Kiev e numerosas outras cidades estão praticamente desprovidas de meios de defesa aérea.

Apesar de tudo, os avanços do inimigo ao nível do terreno têm sido modestos. Por três razões essenciais: a coragem dos militares ucranianos, que defendem o que é seu com um patriotismo e uma abnegação exemplares; a existência em larga escala de minas e outros obstáculos; e a falta de preparação e de motivação das tropas russas, que não compreendem a razão de uma guerra contra a Ucrânia e se baseiam em recrutamentos forçados ou na mobilização de criminosos que saíram diretamente das colónias penitenciárias para a frente de batalha, bem como em mercenários vindos da pobreza do Nepal ou da Índia e recrutados com base em falsas promessas.

A tudo isto se deve acrescentar o engenho das Forças Especiais ucranianas, que já afundaram um número significativo de navios inimigos nas águas da Crimeia e obrigaram o resto da frota russa a refugiar-se na parte oriental do Mar Negro. O corredor marítimo, essencial para a exportação dos cereais ucranianos, e que tanto trabalho diplomático exigiu para funcionar apenas alguns meses, está agora aberto, graças às manobras especiais da Marinha ucraniana.

Mas sem a ajuda americana e, ao seu nível, a europeia, a Ucrânia poderia acabar por ser obrigada a capitular. Por isso, a aprovação do pacote americano era absolutamente indispensável. Irá agora permitir financiar as munições, as baterias de defesa antiaérea, os mísseis, a inteligência militar, a desminagem de certas zonas, enfim tudo o que é essencial para travar e, finalmente, rechaçar a ofensiva russa, ilegal perante a lei internacional, mas alimentada por uma visão imperialista e passadista que tem no seu centro Vladimir Putin.

A capitulação da Ucrânia, se acontecesse, seria interpretada em Moscovo como um encorajamento para invadir outros países vizinhos e procurar destruir a UE e a NATO. Bem como para reforçar a aliança com a China e a Coreia do Norte, pondo em perigo a paz no Extremo Oriente, contra Taiwan, o Japão, a Coreia do Sul e abrindo as portas a possíveis conflitos armados entre, de um lado, a China e, do outro lado, o Vietname e as Filipinas.

É verdade que uma parte importante dos fundos ora libertados serão gastos nos EUA. Mas a Ucrânia não conseguirá expulsar os agressores despejando notas de dólar sobre eles. Precisa de adquirir armas e munições. Essas sim, deverão ser utilizadas contra os invasores, até se conseguir fazer Moscovo compreender que chegou a altura de aceitar um genuíno processo de paz.

Convém acrescentar que a passagem da lei de ajuda à Ucrânia tem vários aspetos positivos, na cena interna americana. Reforçou o poder de Joe Biden. E a sua imagem. Dividiu os Republicanos: cerca de metade votou a favor na Câmara dos Representantes e a maioria disse que sim, no Senado. É revelador que apenas 18 senadores tenham votado esta semana contra a lei, quando em fevereiro o número fora 29. Vejo aqui um sinal de perda de influência de Donald Trump. É um facto animador. Como também é reconfortante ver que a mobilização dos países europeus não perdeu, antes ganhou, um novo fôlego. Falta agora repetir sem hesitação que esta agressão russa ultrapassa as fronteiras da Ucrânia. Ameaça igualmente as nossas liberdades e a paz em que vivemos. Não pode continuar.

*Conselheiro em segurança internacional.*
*Ex-secretário-geral-adjunto da ONU*

Uma, duas, três medalhas seguidas para Catarina Costa em Europeus.

EUROPEAN JUDO ZAGREB

Cinco meses depois de ser operada, Telma Monteiro terminou em 7.º.

EUROPEAN JUDO ZAGREB

# "Bronze que sabe a Ouro". Catarina Costa conquista medalha após superar duas lesões em 5 meses

**EUROPEUS DE JUDO** Atleta da Académica soma três pódios seguidos. Telma Monteiro também regressou, após lesão grave, e terminou em 7.º.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

"Ambiciosa", como faz questão de se definir, Catarina Costa (*CCAtomic*, para os amigos) conquistou uma Medalha de Bronze nos Europeus de Judo de Zagreb. Foi o terceiro pódio seguido da judoca da Académica de Coimbra, que assim fez crescer o medalheiro nacional, agora com 42 metais em 30 anos.

Ontem, no combate pelo 3.º lugar, a judoca da Académica bateu a croata Milica Nikolic, 6.ª do Mundo e primeira cabeça de série na categoria mais leve dos Europeus.

Na categoria -48Kg, a atleta portuguesa precisou apenas de três adversárias, com duas vitórias e uma derrota, para garantir a terceira medalha consecutiva em Europeus, após duas Pratas, em Sófia2022 e Montpellier2023.

A judoca de 27 anos regressou de uma longa paragem, devido a uma cirurgia ao cotovelo e uma entorse. Por isso, segundo ela, "este Bronze sabe a Ouro". Sem a pressão do apuramento para os Jogos Olímpicos de Paris, uma vez que está em zona de apuramento direto (5.ª posição direta em 17), Catarina Costa ainda precisou do *golden score* para seguir em prova. A 8.ª do *Ranking* Mundial e terceira cabeça de série em Zagreb, venceu primeiro a sérvia Andrea Stojadinov (24.ª) e a belga Ellen Salens (48.ª) na repescagem, após perder nos quartos-de-final com a israelita Tamar Malca (30.ª). No combate pelo 3.º lugar, bateu a croata Milica Nikolic, 6.ª do Mundo.

Pratica judo desde os 10 ou 11 anos, depois de um professor a desviar do futebol. Não conhecia a modalidade, mas sabia quem eram Telma Monteiro e Nuno Delgado e aceitou o desafio. Com dois meses de judo, Catarina foi lançada na competição. Diz que não era muito boa, mas gostou da sensação e continuou a treinar. Aos 13 anos sagrou-se Campeã Nacional e passou a ser treinada pelo antigo Campeão Europeu João Neto, que ainda hoje orienta aquela que cada vez mais se assume como herdeira de Telma Monteiro.

Judoca muito técnica, perseverante e resiliente, prefere a técnica à força bruta. Estuda Medicina na Universidade de Coimbra, o que torna as medalhas mais valiosas, tendo em conta que está num dos cursos universitários mais exigentes e treina 16 a 20 horas por semana. O futuro pode levá-la a exercer medicina, mas o presente é no judo e a representar o clube do coração, a Académica.

Ontem assegurou a 42.ª medalha de Portugal em Europeus, sendo que a primeira foi conquistada, em 1994, por Justina Pinheiro, em Gdansk, na Polónia, também na categoria de -48kg. Mais de um terço das conquistas pertencem a Telma Monteiro (-57kg), que também regressou após paragem de cinco meses e terminou em 7.º.

### Telma abandonou a pensar nos Jogos Olímpicos

A 29.ª do *Ranking* Mundial perdeu frente à sérvia Marica Perisic (9.ª) naquela que foi a 18.ª participação em Campeonatos da Europa, competição em que totaliza 15 medalhas, e despediu-se da prova em 7.º.

Antes, Telma Monteiro tinha vencido a britânica Lele Nairne (24.ª) e a francesa Priscilla Gneto (15.ª), ambas por *waza-ari*, e perdido com a alemã Pauline Starke (12.ª), por *ippon*. Na repescagem da categoria de -57kg, a portuguesa desistiu devido a um desconforto no joelho. "Tudo tranquilo, o joelho está ok. Fez um excelente teste que era o objetivo principal. E quatro combates com atletas de topo", disse à Agência Lusa a treinadora Ana Hormigo, explicando que a judoca "sabia que ao mínimo incómodo era para parar".

A antiga selecionadora garantiu que o joelho esquerdo, o mesmo que impediu Telma Monteiro de competir durante cinco meses, devido a uma rotura do ligamento cruzado, respondeu bem: "Joelho testado, fisicamente preparada, mesmo sabendo que não se apresentaria a 100%. Está de parabéns, superou qualquer expectativa neste Europeu."

No regresso aos *tatamis*, após longa paragem devido a uma lesão grave contraída precisamente no último Europeu, a judoca do Benfica, Medalha de Bronze nos Jogos Olímpicos Rio2016, entrou com o objetivo de somar pontos na corrida a Paris2024. "Com a Telma tudo é possível e, hoje, a medalha não estava fora de hipótese. É um 7.º lugar, são pontos importantes no apuramento, mas especialmente é um regresso de ouro", sublinhou a treinadora Ana Hormigo.

Para já está em lugar elegível para Paris2024, mas Telma ainda tem três provas, dois *Grand Slams* e o Mundial, para se manter em posição de apuramento para os Jogos Olímpicos – os sextos, algo nunca conseguido por uma portuguesa.

Também em Zagreb, Rodrigo Lopes (-60kg) foi o único dos 'não-olímpicos' a disputar dois combates, perdendo ao segundo, enquanto Raquel Brito (-48kg), Maria Siderot (-52kg) e Miguel Gago (-66kg) foram derrotados na estreia.

Esta sexta-feira competem Joana Crisóstomo e Taís Pina (-70kg), Thelmo Gomes e Otari Kvantidze (-73kg), João Fernando e Anri Egutidze (-81kg), enquanto amanhã será a vez de Patrícia Sampaio (-78kg), Rochele Nunes (+78kg) e Jorge Fonseca (-100kg).

isaura.almeida@dn.pt

# ELEIÇÕES NO FC PORTO

## “Pinto da Costa é o dirigente com mais sucesso da história”

**MANUEL PIZARRO** Ex-ministro da Saúde foi o primeiro subscritor da recandidatura e diz que atual presidente “é o mais bem preparado”.

TEXTO **ANDRÉ CRUZ MARTINS**

A 31 de julho do ano passado, Manuel Pizarro, ministro da Saúde no anterior Governo do PS, foi o primeiro a subscrever a recandidatura de Pinto da Costa à presidência do FC Porto. Desde então, surgiram mais duas candidaturas, a de Nuno Lobo e de André Villas-Boas, com este último a assumir-se como o grande opositor do atual líder.

Ao DN, o médico de 60 anos mostra-se confiante na reeleição do homem que lidera os destinos do FC Porto há 42 anos e explica por que razão foi ele a indicar o caminho. “Vou votar em Pinto da Costa porque se trata daquele que é, a larga distância, o dirigente desportivo com mais sucesso em toda a história, e não estamos a falar apenas no futebol. Mas a principal razão para a minha escolha não é o passado de sucesso, com todos os troféus conquistados, mas sim pensando no futuro do clube, pois Pinto da Costa é sem dúvida o candidato mais bem preparado para continuar a levar o FC Porto pelo bom caminho. Espero que ele continue enquanto tiver disponibilidade e saúde”, referiu.

Manuel Pizarro, que faz parte da lista do Conselho Superior de Pinto da Costa, destaca o facto de o atual líder dos dragões “ter uma grande preocupação em melhorar a qualidade da formação de jovens atletas, numa altura em que é cada vez mais difícil que os clubes de países com Portugal compitam a nível internacional”, sublinhando que não vê o mesmo empenho no que a esta matéria diz respeito na outra lista.

O ex-ministro da Saúde reconhece que ao longo da campanha eleitoral foram ultrapassados alguns limites, mas responsabiliza Villas-Boas. “Já se sabe que no futebol há tendência para paixões exacerbadas… Eu sou uma pessoa moderada e penso que se passaram algumas marcas, houve um claro exagero nas críticas que foram feitas por parte da outra candidatura, unicamente com a intenção de conquistar alguns votos, o que se lamenta”, disse.

Manuel Pizarro espera uma enorme adesão por parte dos sócios. “A expectativa é que seja batido o recorde de votantes das últimas décadas, algo que me agrada, pois nos cargos que tenho ocupado, um dos meus apelos sempre foi para que houvesse uma participação elevada. E não existem grandes dúvidas de que iremos ver muitos milhares de pessoas a exercerem o seu direito de voto”, atirou.

Sublinhando estar à espera de que “Pinto da Costa seja consagrado o vencedor, por tudo o que tem mostrado estes anos e pelas ideias que defende para o futuro”, garante que o FC Porto terá de unir-se em volta do vencedor, “quem quer que ele seja”.

A terminar, mostrou-se esperançado de que estas eleições tragam uma nova aragem em redor da equipa de futebol: “A nossa posição no campeonato não corresponde à real valia do plantel, mas ainda há alguns jogos para tentar terminar a com- petição da melhor forma possível. E, depois, claro, é tentar vencer a Taça de Portugal, para fechar a temporada da melhor forma possível.”

dnot@dn.pt

## “Presidente está agarrado ao poder e irá receber lição”

**ÁLVARO MAGALHÃES** Escritor considera Pinto da Costa um entrave à modernidade e acha que devia ter abandonado o clube há muito tempo.

TEXTO **ANDRÉ CRUZ MARTINS**

O escritor Álvaro Magalhães considera que está na hora de uma mudança profunda no FC Porto, com André Villas-Boas a surgir como a solução ideal para assumir o lugar de Pinto da Costa, o qual, na sua opinião, “há muito devia ter abandonado o clube”.

“Estas são as eleições mais importantes na história do FC Porto, juntamente com as de 1982, quando Pinto da Costa chegou ao poder e acabou com uma era de estagnação e, até, de algum conformismo provinciano que existia no clube”, defendeu, acrescentando: “Curiosamente, 42 anos depois, é o próprio Pinto da Costa que se constitui como um entrave à modernidade e, provavelmente, vai deixar o clube de uma maneira que, certamente, não desejaria.”

O também candidato ao Conselho Superior do FC Porto na lista de AVB, sublinha que “a contestação a Pinto da Costa não é de agora, bastando recordar que nas eleições de há quatro anos, 30% dos sócios escolheram dois candidatos sem expressão, como voto de protesto, pois sabiam que não iriam nunca ganhar”.

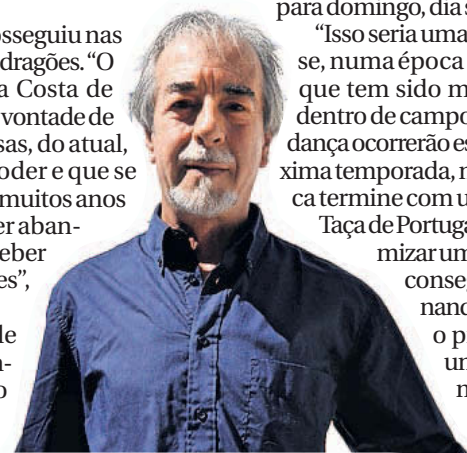
Álvaro Magalhães prosseguiu nas críticas ao atual líder dos dragões. “O que diria esse Pinto da Costa de 1982, idealista e cheio de vontade de mudar o estado das coisas, do atual, que está agarrado ao poder e que se eternizou do poder? Há muitos anos que o atual líder devia ter abandonado o clube e irá receber uma lição nestas eleições”, atira.

O escritor e cronista de 72 anos defende que Pinto da Costa “tem gerido o FC Porto de costas voltadas para os associados, enquanto Villas-Boas predispõe-se a devolver o clube aos associados e certamente não irá tratá-los como meros consumidores ou clientes, como sucede atualmente”. E antevê que o jovem candidato “vai trazer a transparência que tem faltado, dando explicações aos associados, nomeadamente sobre as comissões pagas em transferências”, não duvidando ainda de que a gestão desportiva vai melhorar.

Álvaro Magalhães desmistifica ainda uma ideia que tem sido muito difundida. “A questão dos sócios do FC Porto estarem divididos é uma falácia. Na verdade, trata-se de uma prova de democracia e de vitalidade, contra o unanimismo que estava instalado. Nas eleições legislativas ou nas autárquicas há diferentes opiniões e não se diz que o país está dividido…”, destacou.

Apesar de antever uma mudança radical no clube, com a vitória de Villas-Boas a quebrar o “reinado” de 42 anos de Pinto da Costa, o escritor não espera uma transfiguração da equipa de futebol na época em curso e, desde logo, no desafio com o Sporting, marcado para domingo, dia seguinte ao sufrágio.

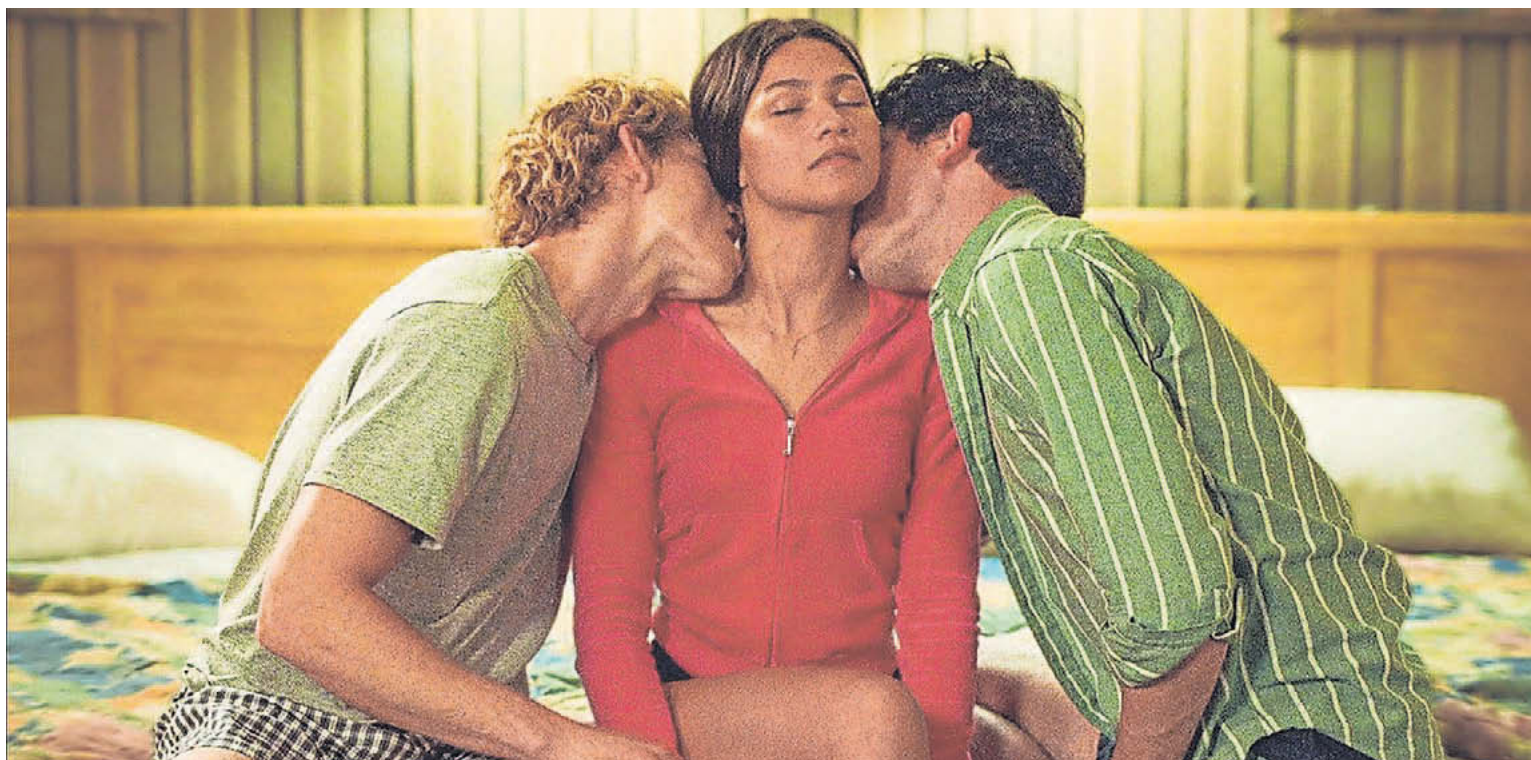
“Isso seria uma enorme metamorfose, numa época da equipa de futebol que tem sido miserável. Penso que, dentro de campo, os efeitos desta mudança ocorrerão essencialmente na próxima temporada, mas espero que a época termine com uma vitória na final da Taça de Portugal, servindo para minimizar uma época muito pouco conseguida”, referiu, terminando com o desejo de que o próximo sábado “seja um dia de grande portismo, com mais de 30 mil sócios a votarem.

dnot@dn.pt

## Sérgio Conceição renovou até 2028 e garante não estar agarrado ao lugar

Indiferente às críticas, Pinto da Costa anunciou ontem a renovação de Sérgio Conceição até 2028. O treinador prolongou assim a ligação aos dragões por mais quatro anos. “Compreendo o momento da vida associativa do nosso clube. Por isso, deverei dizer que não estou agarrado ao lugar, porque não basta ter contrato para estar no FC Porto e isso vale para todos”, disse o técnico mais titulado do clube.

Desde que assumiu o banco portista, na época 2017-18, o treinador de 49 anos, já conquistou três campeonatos, três Taças de Portugal, três Supertaças e uma Taça da Liga.

Esta renovação é “um ato de desespero, segundo o opositor eleitoral do presidente, André Villas-Boas e acontece a dias do ato eleitoral (amanhã). “O Sérgio Conceição pode sempre sair, já que os contratos têm a possibilidade de serem rescindidos. Agora, vamos formalizar um contrato de quatro anos, porque acho que ele é importantíssimo para o projeto que eu tenho de voltar às grandes lides europeias”, justificou Pinto da Costa, que amanhã irá a votos pela 16.ª vez em 42 anos. André Villas-Boas e Nuno Lobo são os opositores do atual presidente portista.

**Sérgio Conceição já ganhou dez troféus em sete épocas no FC Porto.**

**Zendaya em *Challengers*, o filme que tira quaisquer dúvidas: nasceu uma estrela!**

# Zendaya "Tive de olhar para o ténis como uma coreografia"

**ENTREVISTA** *Challengers*, de Luca Guadagnino, é o filme mais *sexy* de Hollywood em muitos anos. Estreou-se esta semana e coloca Zendaya em definitivo como novo ídolo do cinema americano. O DN, via videochamada, teve acesso à nova diva. Josh O'Connor e Mike Faist também estavam com a estrela de *Euphoria*.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

A Zendaya que esteve com os jornalistas dos *Golden Globes* virtualmente a partir de Los Angeles já nada tem a ver com a Zendaya dos produtos audiovisuais Disney do início da sua carreira ou mesmo com a Zendaya de duas idades que é brilhante em *Challengers*, de Luca Guadagnino. Neste encontro com a imprensa ao qual o DN teve acesso mostra uma diva, uma mulher feita. E ela sabe disso, não só na maneira como fala eloquentemente mas, sobretudo, por uma pose trabalhada, mesmo que inata. Uma pose que inclui um jogo de poder e de estatuto. Zendaya é hoje o mais aproximado àquilo que Hollywood pode chamar de estrela de cinema.

### A *vibe* positiva

Em *Challengers* interpreta uma jovem tenista no começo da carreira que se envolve romanticamente com dois amigos, também eles tenistas profissionais. A vida passa, tempo idem aspas e acaba por se casar com um deles.

Luca Guadagnino não fez um mero "filme de desporto" com a cena da cenoura da praxe, neste caso uma sugestão de *ménage a trois*, fez sim uma sofisticada história de amor sobre os destinos de quem ama e aposta no romance.

Além de Zendaya, neste encontro também os seus interesses amorosos apareceram, ou seja, os atores que são também fulgurantes a segurar a raquete, Mike Faist e Josh O'Connor, por sinal, bem sorridentes, talvez a aproveitar a boa embalagem deste lançamento global com críticas maioritariamente positivas.

### O risco de Zendaya

Z, a alcunha da atriz, começa por dizer que estava muito nervosa com o projeto: "Não consegui definir que tipo de filme *Challengers* seria. Achei-o divertido, muito divertido, mas não era uma comédia... Havia também drama, mas, ao mesmo tempo, não era um drama puro. E, apesar de ter ténis, não é um filme de desporto. Tive essa sensação de que era um pouco disso tudo e deixou-me com muito medo, ainda que simultaneamente bastante entusiasmada e excitada."

> "Vou ser franca: não tinha ideia absolutamente nenhuma sobre este desporto. Não sabia patavina! O que sabia era apenas sobre a Venus e a Serena Williams", admitiu Z.

Ao seu lado, a revelação Mike Faist (descoberto por Spielberg em *West Side Story*) não para de sorrir, mas garante que também entrou para o projeto desconfiado. A única certeza que tinha é que ia fazer um filme de arte – tinha razão: "A minha personagem é uma espécie de artesão que se apaixona pela sua arte, o ténis. É alguém que, num certo momento da sua vida, quer voltar a esse momento de pureza. Quer voltar a sentir esse embalo que permite uma espécie de transcendência. Alguém que faz do seu trabalho uma paixão e que ama todo esse processo."

E é sobre ténis que Zendaya fala a seguir: "Vou ser franca: não tinha ideia absolutamente nenhuma sobre este desporto. Não sabia patavina! O que sabia era apenas sobre a Venus e a Serena Williams. Só isso ainda aumentou mais o desafio. Nem de propósito, a minha personagem é suposto ser uma grande jogadora, logo eu que nunca joguei bem. Creio que no começo aparecia muito nervosa. Aliás, no primeiro dia estávamos todos incrivelmente nervosos! Quer eu, quer aqui os meus colegas, treinámos lado a lado. E fizemos juntos muito trabalho de ginásio. A dada altura percebi que para isto resultar tive de olhar para o ténis como uma coreografia. Pensei: já que sou dançarina, deixa-me dançar isto...".

Logo a seguir, avisa que dá graças a Deus ter feito uma personagem que a assustou: "Cada vez que vejo e revejo o filme bate-me algo na cabeça e faz-me mudar de opinião sobre as personagens. *Challengers* deixa-me sempre surpreendida. Umas vezes estou a torcer pela personagem do Mike, noutra pela do Josh... É um filme que nos faz ficar perto daquelas pessoas e aprender com elas. O público vai ter uma reação inicial que depois se arrependerá. É essa a beleza do grande cinema, não é?!"

### Atração homoerótica

Sobre a sugestão *gay* entre as duas personagens masculinas, Josh O'Connor, conhecido como Príncipe Carlos de *The Crown* e *O Domingo das Mães*, conta uma partida: "Eu e o Mike Faist, sobre essa questão, costumamos dizer que essa sugestão é só a brincar, que somos só amigos. O problema é que no outro dia numa entrevista ele pregou-me uma partida e deu a entender que parecia que eu tinha sido algo *bully* para com ele. Ele foi extraordinário com essa brincadeira. Enfim, para mim, foi uma honra ter estado a trabalhar com toda esta gente, em especial com o Luca, um cineasta que já conhecia há anos – tínhamos logo falado em fazer um filme juntos".

Curiosamente, Josh vai estar em breve nos ecrãs portugueses com um filme também dirigido por uma italiana, Alice Rohrwacher, esse desafiante *A Quimera*.

### Emma Stone e o tal *cameo*

O que ninguém neste encontro por Zoom fala é da aparição especial de Emma Stone, não creditada nos genéricos, finais ou inicias. Um trunfo-surpresa que é sem dúvida um dos momentos fortes do filme. Sem ser *spoiler*, apenas se pode dizer que a atriz duplamente oscarizada está algo irreconhecível numa sequência de engate Tinder...

Por fim, é Zendaya que nos diz algo que ainda dá mais crédito ao resultado final: "Todas as jogadas de ténis que vemos no filme foram imaginadas pelo Luca Guadagnino no *storyboard*. Enfim, tudo foi meticuloso e pensado ao pormenor."

# FILMES&SÉRIES AGENDA

Uma câmara a testemunhar um banho de amor incondicional.

## The eternal memory

de Maite Alberdi no TVCINE+

Algo erradamente este documentário chileno está a ser comparado a *Amor* (2012), de Michael Haneke. Errada e preguiçosamente: lá por serem duas histórias de amor na idade sénior e com um dos amados muito perto da morte, não há outros pontos de contacto. Ao contrário do filme do austríaco, esta crónica de um casamento de 25 anos vai antes para a luz, afasta as trevas sem que com isso se perca peso. É outra coisa, é uma intimidade registada no coração da deterioração de um homem com Alzheimer e a força da sua mulher que não atira a toalha ao chão.

Ele é um jornalista de televisão, ela é uma atriz e antiga ministra da Cultura. A realizadora conseguiu um pacto de partilha da intimidade e da dor da doença, mas sempre com um pudor comovente. Muitas vezes, é a própria câmara caseira que filma essa luta. Mas o que faz de *La Memoria Eterna* um filme superior é a maneira subtil como as memórias desse casal tecem uma outra memória, a de um país magoado, o Chile de uma certa geração.

**RUI PEDRO TENDINHA**

### OUT OF TOUCH
**Lina Åström**
**Filmin**

E se, com um simples toque no peito, alguém conseguisse ver o futuro amoroso de outra pessoa? É isso que acontece nesta série sueca de seis episódios curtos, centrados numa terapeuta de casais cujo (super)poder secreto a tornou adepta de aventuras de uma noite, sem compromissos – isto antes de conhecer o homem que pode quebrar essa rotina. Um conceito de comédia romântica com graça e alma mais do que suficientes.

**INÊS N. LOURENÇO**

### TORRE BELA
**Thomas Harlan**
**Cinemateca**

Eis um exemplo paradoxal da produção militante pós-25 de Abril: *Torre Bela* (1977) faz o retrato da ocupação da propriedade do Duque de Lafões pelos camponeses da região, expondo a tensão entre riqueza e pobreza e também a perversa dialética que se estabelece entre a ânsia documental e a estratégia panfletária — é a primeira apresentação da versão digital caucionada pelo realizador (dia 27, às 21.30).

**JOÃO LOPES**

### HOMEM MACACO
**Dev Patel**
**Cinemas**

Destinado a ser a surpresa maior desta temporada, a estreia na realização de Dev Patel é um engenhoso filme de ação acerca de um jovem da rua de uma grande cidade indiana que tenta vingar-se de um todo-poderoso chefe da polícia. Com Jordan Peele na produção, *Monkey Man* é uma espécie de variação de *Old Boy*, d e Park Chan-wook, filmada com transgressão violentíssima e uma vertigem que parece nova. **R.P.T.**

### O RAPTO
**Marco Bellocchio**
**Cinemas**

Antes do filme concretizado, Bellocchio já seria o cineasta ideal para contar a história do *Caso Edgardo Mortara*, menino retirado à sua família judia em 1858, por ordem do Papa Pio IX, que mandou educá-lo na religião católica, alegando que a criança teria sido batizada em segredo. Com o vigor e delicadeza que lhe conhecemos, o realizador italiano fez mais uma obra de vertigem íntima e política. É uma das grandes estreias do ano. **I.N.L.**

### DUELO NO MISSOURI
**Arthur Penn**
**Prime Video**

Da lista de gloriosos *westerns* (ou anti-*westerns*) da década de 70, aqui está um dos exemplos mais radicais e sofisticados. Depois da epopeia (ou anti-epopeia) de *O Pequeno Grande Homem* (1970), Arthur Penn encenava, em 1976, esta história de perseguições e traições em que o *western* concilia o apelo trágico com uma ironia desconcertante. Pormenor nada secundário: com Marlon Brando e Jack Nicholson. **J.L.**

### A NOITE PASSADA EM SOHO
**Edgar Wright**
**Netflix**

Talvez o melhor filme de Edgar Wright, *Last Night in Soho* segue uma jovem estudante de moda em Londres, fascinada com os chamados *Swinging Sixties*, que a partir de um quarto num prédio antigo do Bairro de Soho começa a ter visões noturnas do passado de outra jovem (Anya Taylor-Joy). Uma fantasia capaz de captar a febre londrina dos Anos 60, acabando em modo de conto de terror, histérico e feminista – autêntica guloseima retro. **I.N.L.**

### CHALLENGERS
**Luca Guadagnino**
**Cinemas**

O realizador de *Chama-me pelo Teu Nome* (2017), *Suspiria* (2018) e *Ossos e Tudo* (2022) regressa com um filme protagonizado e coproduzido por Zendaya, interpretando uma ex-tenista num jogo de espelhos com dois jovens que disputam os torneios *Challenger* da *ATP*: a relação amorosa revista como cenário que se faz e desfaz através da teatralidade dos desejos. Dito de outro modo: Guadagnino é um génio antirromântico. **J.L.**

### O PADRINHO
**Francis Ford Coppola**
**Cinema Nimas**

Inserido no ciclo de homenagem ao centenário de Marlon Brando, ocasião para rever ou descobrir *O Padrinho*, a adaptação do épico romance de Mario Puzzo que descreve uma família de ítalo-americanos com peso preponderante na máfia americana. Um compêndio de cinema perfeito, indispensável para se entender a maestria de Coppola, agora prestes a estrear em Cannes o seu novo filme. Passa este sábado, às 21.00 horas. Obra-prima evidente. **R.P.T.**

**A Galinha à portuguesa é um prato exclusivo da cozinha macaense, preparado com a técnica tradicional portuguesa e temperado com pó de curcuma e leite de coco, que são ingredientes típicos do Sudeste Asiático.**

# Pratos "portugueses" desconhecidos em Portugal: a culinária macaense

A cozinha de Macau é uma gastronomia única, baseada na técnica culinária portuguesa e enriquecida com características gastronómicas de várias outras regiões, da África, à Índia e Ásia, cuja arte culinária foi protegida como Património Cultural Imaterial para sua preservação.

Um estudante de Macau que foi estudar a Portugal partilhou uma experiência sua interessante. Quando chegou a Lisboa, foi a um restaurante e pediu o que julgava ser um prato típico português: Galinha à portuguesa, o que deixou o dono do restaurante confuso, porque não existe tal prato em Portugal. De facto, a Galinha à portuguesa é um prato clássico da culinária de Macau, e uma adaptação local de pratos portugueses. Em Macau, é comum fazer referência a todos os pratos com influência de Portugal simplesmente como "comida portuguesa".

Na última edição, falámos sobre os macaenses, grupo étnico mestiço lusodescendente residente em Macau. Esta comunidade preserva uma cultura culinária que se fundamenta na cozinha portuguesa, enriquecida com elementos gastronómicos de diversas regiões.

O aparecimento desta tradição culinária data dos séculos XV e XVI, época em que os portugueses navegaram rumo ao Oriente, passando por África, Índia e Malaca, chegando à região chinesa de Macau. Durante este longo período, os portugueses utilizavam nos seus cozinhados não só os ingredientes facilmente conserváveis como bacalhau seco, chouriço português, azeite, vinho e azeitonas pretas, mas também os ingredientes e especiarias de vários lugares por onde passavam, como o piripíri africano, o caril indiano e o leite de coco do sudeste asiático, conseguindo combinar perfeitamente os métodos tradicionais da culinária portuguesa com os das culinárias da Ásia e África. Assim nasceu este estilo culinário de fusão.

Após o estabelecimento dos portugueses em Macau em 1557, este estilo culinário foi sendo preservado e desenvolvido pelos seus descendentes, os macaenses, ao longo de centenas de anos. Estes vieram posteriormente a incorporar a cozinha chinesa na sua culinária, diversificando ainda mais os pratos macaenses.

Ao comemorarem ocasiões importantes, como batizados, o Ano Novo e casamentos, os macaenses realizavam um evento denominado Chá Gordo, para o qual se preparava um vasto banquete para familiares e amigos. Este evento constituí uma tradição na comunidade de Macau e desempenha um papel crucial no reforço dos laços sociais dos macaenses.

No menu da culinária macaense há uns quantos pratos considerados os mais clássicos que vale a pena experimentar. Eis aqui alguns exemplos e respetivas receitas.

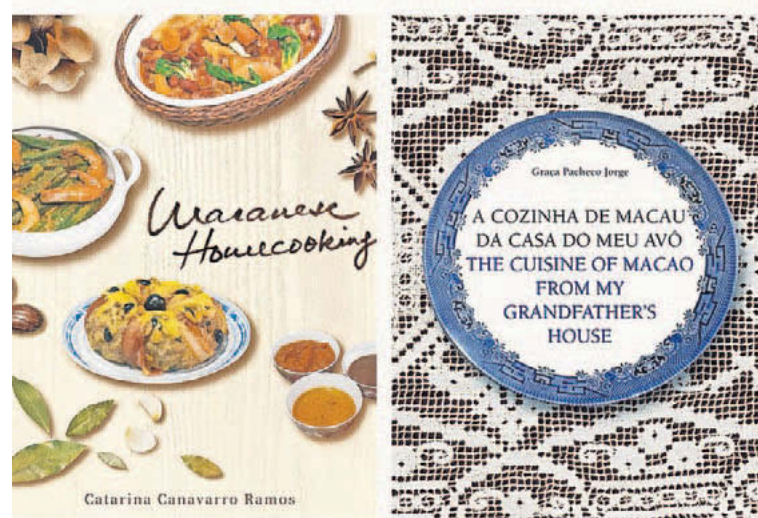
### GALINHA À PORTUGUESA

Corta-se o frango em pedaços e acrescentam-se batatas, tomates e cebolas. Junta-se com ingredientes característicos do Sudeste Asiático, como coco ralado, leite de coco e açafrão.
Também são essenciais elementos tradicionais portugueses, como chouriço, vinho branco e azeitonas pretas.
Cozinha-se tudo lentamente em lume brando, finalizando no forno para assar. No final, a Galinha à portuguesa fica suculenta e perfumada, ganhando uma intensa fragrância de coco, resultando num paladar rico e agradável.

### MINCHI

O nome do prato pode parecer enigmático à primeira vista. Derivando da palavra inglesa *mince* – picar – Minchi significa carne picada. Este prato utiliza como ingredientes principais carne de vaca e de porco picada, que é previamente marinada em molho de soja chinês e pimenta, depois adicionado a um refogado feito com cebola, alho e louro, e adiciona-se cubos de batatas fritas. Geralmente, é servido com um ovo estrelado e o arroz.

### TACHO

Este prato macaense é uma versão local do clássico Cozido à portuguesa do norte de Portugal. Embora a técnica de cozinhar seja semelhante, o Tacho conta com vários elementos chineses, como o chispe de porco e o courato de porco. O chouriço português é substituído pelo chouriço chinês, e os ingredientes tradicionais como cenouras e batatas são, por vezes, substituídos pelo rabanete branco, inhame e couve chinesa.
O Tacho já é um prato essencial nos encontros familiares dos macaenses durante as festividades.

**Eis dois livros publicados em Macau sobre cozinha macaense que permitem conhecer as características culturais e os hábitos de vida dos macaenses através da sua gastronomia.**

A culinária macaense, parte integral da diversificada cultura gastronómica de Macau, tem merecido cada vez mais atenção nos últimos anos no que respeita à sua preservação e divulgação. As técnicas culinárias macaenses foram classificadas como Património Cultural Imaterial de Macau e a nível nacional em 2012 e 2021, respetivamente.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau também criou o *site* Base de Dados da Cozinha Macaense (*www.gastronomy.gov.mo*), onde há numerosas receitas de pratos macaenses, incluindo 19 manuscritos valiosos da cozinha macaense.

Para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de visitar Macau e experimentar a comida macaense, e seguir estas receitas, podem também preparar e desfrutar dos autênticos pratos macaenses em sua própria casa.

**Em 2022, os Correios de Macau emitiram selos com o tema a *Cozinha Macaense*, destacando alguns dos pratos clássicos.**

INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

# Há um novo museu e está cheio de máquinas falantes

**ALCOBAÇA** São mais de mil peças, algumas do final do século XIX, que nos mostram como foi evoluindo a tecnologia do som e das comunicações. Há fonógrafos, gramofones, discos de goma-laca, cilindros, telégrafos e telefones, além de gravações históricas. O Museu das Máquinas Falantes foi ontem inaugurado.

FOTOS: CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOBAÇA

Do total de mais de 5300 peças da coleção adquirida, apenas cerca de mil estão expostas.

O museu tem aquela que se julga ser a maior coleção pública de cilindros, os suportes que tocavam nos fonógrafos.

O espaço retrata a história da tecnologia do som, das telecomunicações e da rádiodifusão.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Fonógrafos do final do século XIX, discos de goma-laca, protótipos e gravações áudio históricas. São cerca de mil as peças expostas em Alcobaça no novíssimo Museu das Máquinas Falantes, projeto antigo que agora viu finalmente a luz do dia. Um espaço que retrata a história da tecnologia do som, das telecomunicações e da rádiodifusão.

Da era mecânica até ao advento elétrico, este museu dá a conhecer parte da coleção que a autarquia adquiriu a José Madeira Neves, homem da região que trabalhou como técnico de som na Emissora Nacional. "Era o mundo e a paixão dele", conta Alberto Guerreiro, museólogo da Câmara de Alcobaça, recordando que o próprio tinha na sua casa, em Cela Velha, um museu privado. Após a morte do colecionador em 2003, a autarquia adquiriu o espólio à família, em 2009, mas foi preciso até ontem para a inauguração deste espaço, localizado nos antigos Armazéns Vazão, na Rua Araújo Guimarães, no centro de Alcobaça.

> Em quatro pontos de escuta do museu será possível ouvir algumas comunicações históricas, como as primeiras gravações áudio feitas por Thomas Edison ou uma récita de *Ulisses* por James Joyce.

"É um museu bastante completo", resume o museólogo, salientado que este reúne as vertentes da difusão sonora e mecânica, da difusão rádio e das telecomunicações. E, espera, será um museu em que públicos de diferentes gerações irão encontrar atrativos, uns porque irão rever máquinas que usaram e que entretanto desapareceram, outros porque vão contactar pela primeira vez com instrumentos de comunicação de outros tempos.

Do total de mais de 5300 peças da coleção, apenas cerca de mil estão ali expostas (as restantes estão guardadas numa reserva). "Temos uma primeira área com fonógrafos, gramofones, caixas de música e coleções de suportes áudio, entre as quais aquela que se julga ser a maior coleção pública de cilindros, os suportes que tocavam nos fonógrafos", explica o museólogo Alberto Guerreiro, realçando a existência de máquinas falantes criadas na década de 70 do século XIX.

Verdadeiras relíquias, muitas delas exemplares da época de Thomas Edison, o responsável pela invenção deste aparelho precursor do gramofone e ponto de partida da industrialização da gravação e difusão sonora.

### Registos históricos

Em quatro pontos de escuta do museu será possível ouvir algumas comunicações históricas, como as primeiras gravações áudio feitas por Thomas Edison ou uma récita de *Ulisses* por James Joyce. Ou ainda os mais famosos discursos de Churchill e Martin Luther King, um anúncio do *Live Aid*, as primeiras notícias sobre o ataque ao World Trade Center ou, numa dimensão nacional, as mensagens transmitidas aquando do 25 de Abril e o relato do golo de Éder no Europeu de Futebol de 2016 em várias línguas. Numa componente mais local, o museu permitirá também a escuta de áudios ligados à história das duas rádios do concelho, a Cister FM e Rádio da Benedita.

Uma outra área do museu é dedicada à parte elétrica das telecomunicações e radiodifusão, com telégrafos, telefones, rádios e microfones. Também aqui com peças muito antigas, algumas resultado do engenho português, como os protótipos de Maximiliano Augusto Herrmann, que fez vários desenvolvimentos no telégrafo de Morse, e de Cristiano Bramão, que, no final do século XIX, já pensava num *kit* mãos livres para falar ao telefone.

sofia.fonseca@dn.pt

## MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

### ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento localizada na Urbanização Encosta da Penina, Penina – Alvor, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Urbanização Encosta da Penina, Penina – Alvor, titulada pelo alvará de loteamento n.º 1/1990, freguesia de Alvor e concelho de Portimão, requerida por MREO INVESTMENTS, S.A.

A alteração da licença de operação de loteamento incide sobre o lote 2, corrigindo a sua forma e a sua área, que passa de 659 $m^2$ para 917,40 $m^2$.

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

9 de abril de 2024

**A Chefe da Divisão de Gestão Urbana**
*Patrícia Santana*

## MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

### ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento na Urbanização Alto do Quintão – Alto Pacheco – Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Urbanização Alto do Quintão Alto Pacheco Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 12/1987, freguesia e concelho de Portimão, requerida por KABAGIONI, PROMOÇÃO E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, Lda.

A alteração da licença de operação de loteamento incide sobre o Lote 7, que propõe novo polígono de implantação sem alterar os parâmetros urbanísticos previstos, n.º máximo de pisos 12, ocupação da totalidade em cave, prevendo duas caves para estacionamento, para que todos os fogos possuam estacionamento e para as áreas técnicas necessárias para o funcionamento do edifício.

Propõe a concentração máxima da zona verde do domínio público, constituindo um espaço mais amplo.

Propõe a execução de mais 14 lugares de estacionamento na zona norte do quarteirão.

A área do lote 7 reduz, de 3.730 $m^2$ para 3.338 $m^2$, em 392 $m^2$.

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

11 de abril de 2024

**A Chefe da Divisão de Gestão Urbana**
*Patrícia Santana*

## MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

### ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento localizada na Quinta de São pedro – Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Quinta de São Pedro – Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 6/1991, freguesia e concelho de Portimão, requerida por JOM, LDA.

A alteração da licença de operação de loteamento consiste na junção dos lotes 7 e 8, sem alterar os parâmetros definidos no alvará de loteamento, juntando os parâmetros num único lote.

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

9 de abril de 2024

**A Chefe da Divisão de Gestão Urbana**
*Patrícia Santana*

## MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

### ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento na Urbanização Sitio do Estrumal – Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Urbanização Sítio do Estrumal – Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 05/2004, freguesia e concelho de Portimão, requerida por IMOFIND – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, Lda.

A alteração da licença de operação de loteamento incide sobre o Lote 60/61, que propõe o aumento da área de construção de 13.540 $m^2$ (13.330 $m^2$ para habitação + 240 $m^2$ de comércio/serviços) para 23.172 $m^2$ (22.772 $m^2$ para habitação + 400 $m^2$ de comércio/serviços).

O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.

Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.

De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicitado nos termos previstos na Lei.

11 de abril de 2024

**A Chefe da Divisão de Gestão Urbana**
*Patrícia Santana*

Diario de Noticias

Sabado, 26 de Abril de 1924

# A GLORIOSA VIAGEM AEREA DE BRITO PAIS E SARMENTO BEIRES

## teve ontem, no teatro Nacional, a primeira apoteose

A Aeronautica Militar enviou ontem um telegrama aos aviadores, dando-lhes conta do entusiasmo despertado pelo seu feito e aconselhando-lhes calma

A IMPUNIDADE é o principal propagandista do crime

CONGRESSO DO P. R. P.

A NOSSA SUBSCRIÇÃO

CAMILO

A POLICIA

VIDA POLITICA

O DN DE HÁ CEM ANOS

# AS NOTÍCIAS DE 26 DE ABRIL DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

## A NOSSA SUBSCRIÇÃO

*Os leitores do "Diario de Noticias" contribuiram já com perto de 24 contos para as despesas da gloriosa viagem do "Patria"*

NAPOLEÃO E FONTAINEBLEAU

O curso do 4.º ano do Colegio Militar em 1906, de que fazia parte o glorioso aviador Sarmento de Beires, indicado com o sinal *

# CONGRESSO DO P. R. P.

## Ao Congresso do Partido Republicano Português ontem iniciado no Porto assistem mais de dois mil congressistas

### *Ao inaugurarem-se os trabalhos foram saudados o Chefe do Estado e o presidente do Ministerio*

(Do nosso enviado especial).

PORTO, 25.—O Congresso do P. R. P. teve hoje o seu início na nave central do Palacio de Cristal.

Na secretaria do Congresso trabalhou-se com afã desde manhã, sendo aproximadamente de 2.000 os congressistas inscritos.

Antes da hora marcada começaram a chegar ao palacio os congressistas, sendo elevado o numero dos que assistiram á primeira sessão.

Enquanto se não inicia a sessão inaugural, os congressistas formam grupos, sendo diversas as opiniões acêrca da forma como o Congresso decorrerá. Os congressistas de Coimbra, Leiria e Evora, discutem os seus pontos de vista acaloradamente, tendo sido pelos ultimos distribuido profusamente um manifesto, editado pelas comissões politicas do P. R. P. de Evora e assinado pelo deputado sr. Jorge Capinha.

Na mesa ha uma carta do sr. dr. Afonso Costa, concebida nos termos seguintes:

#### Uma carta do sr. dr. Afonso Costa saudando o congresso e dando as razões da sua não comparencia

«Lisboa, 24 de abril de 1924—Ex.mo Sr. Presidente do Congresso do P. R. P. —Porto.—Encontrando-me em Portugal a passar as festas de Pascoa, com minha familia, mas sendo forçado a partir precisamente amanhã para o estrangeiro, cumpro por este meio o grato dever de apresentar a V. Ex.ª as minhas devotadas saudações e de lhe pedir se digne transmiti-las a todos os congressistas. Embora tenha de me afastar da actividade partidaria, até para ficar fiel aos meus compromissos que publicamente assumi perante a nação, quando, em novembro de 1923, estive encarregado de constituir ministerio, formulo votos sinceros pela unidade e engrandecimento do P. R. P., a que pertenço desde a mocidade, e pela manutenção de serviços desinteressados á Patria e á Republica.

Com os meus melhores cumprimentos desejo a V. Ex.ª Saude e Fraternidade. —(a) *Afonso Costa*.

Cêrca das 4 horas da tarde o sr. dr. Antonio Rezende agita a campainha. Vai iniciar-se a sessão inaugural.

#### Iniciam-se os trabalhos, saudando o sr. Presidente da Republica e o presidente do Ministerio

O sr. dr. Antonio Rezende, como presidente da Comissão Municipal Republicana, sauda todos os correligionarios, e em especial os humildes que pelo partido e pela Republica se têm sacrificado.

Em seguida lê o telegrama que propõe seja enviado ao sr. Presidente da Republica, saudando-o.

A assistencia manifesta-se com uma prolongada salva de palmas e vivas ao Chefe do Estado e á Republica.

Tambem é lido e aprovado um outro telegrama ao sr. presidente do Ministerio.

A mesa foi depois constituida pela forma seguinte: presidentes, dr. Antonio Rezende, do Porto; dr. Serafim de Barros, de Alijó; secretarios, Asdrubal dos Santos Palha, de Evora; Manuel Pinto Guerreiro, de Faro; Abel Teixeira Pinto, de Loures; e Antonio Araujo Mimoso, de Ponte do Lima. Os membros do Directorio que estão presentes rodeiam a mesa.

Seguidamente o sr. presidente manda lêr a carta do sr. dr. Afonso Costa, a que nos referimos. A sua leitura provoca fartos aplausos áquele estadista.

O sr. presidente lê a lista das comissões, passando-se depois á leitura do regimento do Congresso.

#### Entram na sala as senhoras que andavam colhendo donativos para a Misericordia do Porto

A meio da leitura aquela é suspensa, por ter entrado na nave um grupo de senhoras colhendo donativos para a Misericordia do Porto.

Finda a leitura o sr. presidente propõe um voto de saudação áquelas senhoras, o que é aprovado por aclamação.

#### Uma questão previa

Seguidamente o sr. Edmundo de Oliveira, de Lisboa, lê a seguinte questão previa:

Tendo como coisa assente e por ponto de partida que é a discussão dos assuntos que os esclarece e que é por ela que pode chegar-se ao apuro da relativa verdade que o senso das oportunidades aconselha; Ponderando que a boa norma da burocracia em exercicio funcional é o acatamento do ditame das maiorias mas que essa norma não impede e antes aconselha o livre exame previo e o livre debate das questões; E, consequentemente, deduzindo que o culto e o respeito dos principios não podem ser estorvo á liberdade de pensar e de exprimir o pensamento; Considerando ainda e por fim que como culto da liberdade se entende o respeito da liberdade alheia: A assembleia resolve para base inamovivel e inalteravel da orientação dos seus trabalhos, reconhecer e respeitar em todos o mesmo direito de opinião, condenando por liberticidas e contraproducentes as interrupções agressivas aos oradores ou quaisquer outras atitudes de violencia, formal negação do direito democratico, assim como convem que as questões a debater só em face da lei organica e segundo o espirito das doutrinas, podem e devem ser encaradas e debatidas, com elevação, nobreza, sinceridade e boas intenções, e nunca através o prisma dum personalismo sempre irritante e malfazejo.

Terminada a leitura, o sr. Edmundo de Oliveira apresenta duas saudações que foram aprovadas por aclamação. Uma aos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires, e que fôsse aberta uma «quête» a favor da subscrição. A outra ao operariado consciente, livre e disciplinado.

Falou depois o sr. João Rodrigues Aragão, de Faro, que propôs uma saudação ao sr. dr. Afonso Costa. Aprovada.

#### A questão economica e a questão religiosa — Insta-se para que o novo directorio siga a politica das esquerdas

O sr. dr. Alfredo Guizado apresentou uma moção, já aprovada na comissão municipal de Lisboa, saudando os parlamentares democraticos que no Parlamento têm procurado resolver os grandes problemas, e exigindo ao Directorio que acate e faça acatar a lei organica, abandonando o caminho de abdicação pelo qual tem enveredado, sendo preciso colocar o partido no campo dos principios democraticos. Foi aprovada.

*

*(Continua na 2.ª pagina)*

## DR. AUGUSTO DE CASTRO

### *já tomou posse do cargo de ministro em Londres*

LONDRES, 24.—O sr. dr. Augusto de Castro, novo ministro de Portugal em Londres, tomou hoje posse do seu cargo.

Em seguida, Sua Ex.ª foi visitar o alto comissario em Angola, general Norton de Matos, que se encontra enfermo, mas sem gravidade.—Especial.

## A POLICIA

Acompanhando o ilustre comissario geral da policia, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, estiveram no «Diario de Noticias» o chefe Sintra e três cabos da policia civica que vieram agradecer a justa campanha que fizemos em favor da melhoria de vencimentos á corporação.

O «Diario de Noticias» felicita-se por ter prestado mais uma vez o seu concurso á boa causa da ordem publica e do prestigio da autoridade.

## CAMILO

### Reunião da Comissão Executiva

Na redacção do «Diario de Noticias» reune-se hoje, ás 5 horas da tarde, a Comissão Executiva do Centenario de Camilo Castelo Branco.

## LUGRE ENCALHADO

### na barra de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25.—Quando o lugre «Britonia», da praça desta cidade, entrava a barra de Viana do Castelo, encalhou, devido ás areias acumuladas pelas ultimas cheias, considerando-se perdido.

O barco trazia uma carga de pedra e ferro, trabalhando-se activamente para salvar a tripulação.

## OS TRABALHISTAS INGLESES

### *reduzirão o imposto pessoal de rendimento*

LONDRES, 25:—Na terça-feira o Chanceler do Tesouro apresentará o seu orçamento. Os jornais prevêem que este primeiro orçamento trabalhista pouco diferirá dos anteriores. Parece que haverá redução nos direitos sobre o chá e o açucar. Não serão provavelmente renovados os direitos sobre automoveis, «films» e relogios estrangeiros, em virtude da oposição dos partidos liberal e trabalhista, visto que consideram estes direitos estabelecidos para fins puramente de guerra. Estes direitos expiram no dia primeiro de Maio e certamente os conservadores oporão resistencia a que terminem, em vista da politica de proteccionismo que defendem. Poucas reduções haverá no imposto de rendimento, a não ser talvez no imposto pessoal.—*c*.

VISITAS MINISTERIAIS

## O MINISTRO DO TRABALHO

### visitou, ontem, o Instituto José Estêvão Coelho de Magalhães

Ontem de manhã, o sr. ministro do Trabalho, acompanhado por sua esposa e pelo seu secretario, visitou o Instituto José Estêvão Coelho de Magalhães, onde actualmente se encontram 194 educandas de 7 a 18 anos, e, num anexo, 12 de 2 a 7 anos.

O sr. dr. Lima Duque foi recebido pelo delegado do governo junto da Provedoria, sr. dr. Francisco da Silva Lino Gameiro, e pela directora do Instituto, sr.ª D. Laura Posser.

O ministro visitou todas as dependencias do estabelecimento, elogiando o asseio e a boa ordem que viu por toda a parte. Na sala de recreio, onde muitas alunas estavam trabalhando em flores e bordados, uma educanda, a menina Maria Bernardo Saude, leu uns versos de saudação, tendo oferecido, depois, á esposa do ministro, em nome das suas colegas, um lindo ramo de flôres artificiais.

O sr. dr. Lima Duque foi informado de que, naquele Instituto, apenas entravam crianças pobres orfãs, ás quais se ensina instrução primaria, francês, curso de escrituração comercial, bordados, flôres e rendas.

O ministro retirou muito bem impressionado com a visita.

*

O sr. ministro do Trabalho visita, na proxima segunda-feira, pelas 10 horas, a Escola Maternal do Alto do Pina.

## VIDA POLITICA

### Conselho de ministros

O conselho de ministros, que estava marcado para hoje, ficou adiado para depois de amanhã, ás 9 horas.

### Dr. Afonso Costa

No «sud-express» partiu ontem para Paris o ilustre politico sr. dr. Afonso Costa, tendo seguido na mesma carruagem o sr. dr. Germano Martins, que acompanhou aquele politico até á Pampilhosa.

Na gare do Rossio, onde o sr. dr. Afonso Costa teve uma despedida muito afectuosa, estavam, entre outras pessoas, além da familia daquele politico, os srs. presidente do ministerio e ministros da Guerra, Instrução, Agricultura e Trabalho; dr. Augusto Soares, dr. Barbosa de Magalhães, dr. José de Abreu, Gomes Ferreira, Alvaro Costa, dr. Peres de Carvalho, João Damaso, etc.

## Veneza em protesto contra turismo excessivo

Uma multidão de protestos concentrou-se em Veneza contra a entrada em vigor, ontem, de uma polémica taxa turística que obriga os visitantes a pagarem 5€ para aceder a uma das cidades do mundo mais procuradas pelo turismo. A taxa visa aliviar a pressão do turismo de massas e "tornar a cidade habitável de novo", diz o presidente da câmara. Mas os habitantes locais criticam a efetividade da medida e pedem outras ações. "Só estão a transformar a cidade num parque temático", aponta Matteo Secchi, porta-voz de um grupo de moradores.

EPA / ANDREA MEROLA

# Ambulâncias do INEM paradas por falta de técnicos

**DENÚNCIA** Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar culpa "má gestão que tem imperado ao longo dos últimos anos" e pede 25 de Abril no INEM.

Quase 30 ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) ficaram ontem paradas por falta de técnicos, denunciou o Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-hospitalar (STEPH).

"O dia em que se comemoram 50 anos de democracia e liberdade é também um dia negro para o INEM: 28 ambulâncias estão encerradas por falta de Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar. São milhares de portugueses sem acesso a cuidados de emergência médica atempados e diferenciados porque o INEM não consegue hoje [ontem] cumprir a sua missão", revelou em comunicado o sindicato.

Segundo o STEPH, a "escassez de técnicos deve-se, sobretudo, à má gestão que tem imperado no INEM ao longo dos últimos anos", culpando as "políticas retrogradas, conservadoras e ineficazes que afastam cada vez mais profissionais do instituto". "Estes técnicos merecem respeito, tratamento, consideração e valorização dos seus salários e da sua carreira. Já perdemos tempo demais", lê-se ainda na nota de imprensa.

Para o sindicato dos técnicos de emergência pré-hospitalar, "basta de uma gestão que tem vindo a delapidar o património do INEM e a tornar os serviços cada vez mais fracos, mais ineficazes, com elevado prejuízo para as populações". "São os cidadãos que pagam muitas vezes com a própria vida a incapacidade do INEM em dar cumprimento à sua nobre, necessária e indispensável missão", acrescentam.

Neste contexto, o sindicato garante que "não deixará de usar todas as formas que estiverem ao seu alcance para que o 25 de Abril e a liberdade se façam também no INEM, através da valorização dos seus profissionais, por cuidados de emergência médica mais eficazes, mais próximos, que sirvam melhor os cidadãos e que salvem mais vidas".

O presidente do STEPH, Rui Lázaro, revelou ainda à Agência Lusa que "também nos CODU (Centros de Orientação de Doentes Urgentes), "à semelhança do ocorrido nos últimos dias", houve ontem "vários postos de atendimento encerrados por falta de técnicos".

**DN/LUSA**

## BREVES

THE WHITE HOUSE
WASHINGTON

April 25, 2024

His Excellency
Marcelo Rebelo de Sousa
President of the Portuguese Republic
Lisbon

Dear Mr. President:

I congratulate you and the people of Portugal on the 50th anniversary of Portugal's return to democracy and celebrate the courageous spirit that fueled the Carnation Revolution and triumphed over authoritarianism. This milestone underscores the enduring commitment to freedom and democracy shared by both our countries.

Portugal was among the first countries to recognize the United States after our revolution, and our forefathers toasted the Declaration of Independence with wine from Madeira. The vital and enduring transatlantic ties between our nations, including our bond as NATO Allies, forms a foundation of shared values and mutual respect that has only strengthened over our 233 years of diplomatic relations.

We are grateful for Portugal's leadership and partnership with the United States in promoting democratic norms globally. Together, we have faced challenges and forged a resilient partnership that continues to thrive in the 21st century.

Here in the United States, the Portuguese diaspora has played a pivotal role in shaping our cultural and economic landscape through language, music, cuisine, and entrepreneurship. Portuguese Americans have made meaningful contributions to our own democracy across a wide range of fields, from serving as Members of Congress to academia, health care, and technology—creating jobs, fostering innovation, and contributing to our country's growth and vitality.

As we celebrate 50 years since Portugal's return to democracy, we look forward to a future marked by even stronger ties and continued collaboration based on our common values and shared commitment to democratic principles.

Sincerely,

## Biden felicita Portugal pelos 50 anos do 25 de Abril

O presidente norte-americano escreveu a Marcelo Rebelo de Sousa para felicitar Portugal pelo "50º aniversário do regresso à democracia" e celebrar o "espírito corajoso" que "impulsionou a *Revolução dos Cravos* e triunfou sobre o autoritarismo". Na carta, Joe Biden salienta os laços históricos entre os dois países, incluindo como aliados na NATO, elogia a diáspora portuguesa nos EUA e lembra que Portugal foi dos primeiros países a reconhecer a independência dos Estados Unidos, cuja Declaração foi assinalada pelos fundadores [em 1776] com "um brinde de vinho da Madeira".

## Paris2024: Mafalda Pires de Lima apurada na vela

Portugal garantiu ontem a terceira quota na vela para os Jogos Olímpicos, depois de Mafalda Pires de Lima ter resgatado uma vaga em *kite* feminino, aumentando assim para 44 o número de atletas portugueses em Paris2024. A velejadora portuguesa foi 7.ª classificada na modalidade em Hyères, em França, conseguindo a quinta e derradeira vaga que estava em discussão, atrás de Suíça, Polónia, Turquia e Áustria. Face ao que tinha ficado estipulado com a Federação Portuguesa de Vela, os velejadores que nesta última fase de qualificação assegurassem uma quota para o país garantiriam igualmente a presença nos Jogos Olímpicos, pelo que Mafalda Pires de Lima será a representante lusa em *kite* feminino na capital francesa.

**Conselho de Administração** - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Secretário-geral** Afonso Camões **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56617
5 605290 123023